

iungo

RELATÓRIO ANUAL 2025

Transformar a educação com os professores:

abraçar a educação pública é investir em
quem transforma a aprendizagem

CONHEÇA OS DESTAQUES DA ATUAÇÃO DO INSTITUTO IUNGO EM 2025



Da esquerda para a direita: a professora Angélica Rocha
e a formadora de referência no iungo, Geiseli Oliveira





Profissão que transforma

Em cada sala de aula do país, professores transformam perguntas em descobertas, territórios em aprendizagem, sonhos em projetos de vida e diversidade em convivência. Em 2025, o Instituto iungo reafirmou seu compromisso com o **desenvolvimento profissional docente** e a **formação continuada** para apoiar a profissão que transforma a educação e o Brasil. Este relatório reúne algumas das experiências, parcerias e alguns dos aprendizados que marcaram esse percurso.

NOSSA CAPA

A professora Angélica Rocha, da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, e a formadora Geiseli Oliveira, integrante da nossa equipe, foram fotografadas por Alexandre Rezende na sede do Órbi Conecta, em Belo Horizonte.

Angélica participou da primeira turma da pós-graduação em Aprendizagem Criativa, parceria do iungo com a PUC Minas, em 2020. Geiseli é especialista em Educação para as Relações Étnico-Raciais no Instituto iungo.

SUMÁRIO

04 Educação se constrói no longo prazo: Consolidação institucional e impacto na formação docente

Carta da presidente do Conselho do Instituto iungo, Maria Fernanda Menin Maia

06 Educação se transforma com professores

Carta do presidente do Instituto iungo, Paulo Andrade

08 2020–2025: CONSTRUÇÃO COLETIVA, IMPACTO EM ESCALA

Desde 2020, o iungo ampliou progressivamente o alcance das ações e consolidou parcerias

12 iungo em movimento: conexões que transformam a educação

Uma linha do tempo com os eventos que movimentaram a agenda do iungo em 2025

PROFESSORES NO CENTRO

18 Professores no coração da transformação educacional brasileira

21 EntrePares: a aprendizagem entre professores como eixo de transformação

26 Novas diretrizes em prática no Ensino Médio

30 Mês dos professores 2025: Profissão que transforma – informação em conhecimento

37 Formação continuada em colaboração com as redes de ensino

TERRITÓRIO E CURRÍCULO

42 Territórios que ensinam, aprendizagem que transforma

46 Construção curricular em diálogo com as adolescências, as juventudes e as Amazônias brasileiras

58 Itinerários Amazônicos e a COP30: Quando o currículo abraça o território, o clima vira aprendizagem

PROJETOS DE VIDA E EQUIDADE

66 A escola como espaço de pertencimento, sonhos e construção de uma sociedade mais justa

69 Campanha Consciente o Ano Inteiro – Educação para as Relações Étnico-Raciais em diálogo com a escola e a sociedade

72 Cartografias iungo – Formação docente com foco em projetos de vida para uma aprendizagem com sentido

76 Formação continuada para fortalecer a equidade: a parceria iungo com o Rio Grande do Sul

83 Um ponto decisivo da trajetória escolar – Projetos de vida e formação integral nos anos finais do Ensino Fundamental

86 Travessias: uma proposta colaborativa para ampliar horizontes na transição para o Ensino Médio

CONHECIMENTOS E INOVAÇÃO

89 Conhecimento, criação e inovação pedagógicos

92 iungo marca presença na maior conferência internacional sobre metodologias ativas e inovação pedagógica

98 Arte: na escola e na vida

101 Transformar a educação com os professores: parcerias que ampliam o impacto

Desde sua criação, o Instituto iungo atua com base nessa premissa: a educação é uma construção coletiva

113 Comunicar para fortalecer quem transforma a educação

Em 2025, o iungo atuou estrategicamente para apoiar essa agenda em diversas ações de comunicação institucional

117 iungo 5 anos: abraçar a educação é transformar o Brasil

Em março de 2025, o iungo completou cinco anos enfatizando diálogos que transformam

120 Educação pública: do plano à prática

Transformar diretrizes, metas e compromissos institucionais em experiências efetivas de aprendizagem nas escolas brasileiras

122 Ficha técnica

Educação se constrói no longo prazo: Consolidação institucional e impacto na formação docente

Nos últimos anos, tive a oportunidade de acompanhar de perto o crescimento e o amadurecimento do Instituto iungo. A iniciativa que nasceu com o propósito de apoiar a educação pública foi se consolidando, passo a passo, como uma organização reconhecida por sua contribuição para a formação docente no país. Mais do que ampliar sua atuação, **o iungo tem se afirmado como uma organização que amadurece junto com a educação pública brasileira**, construindo caminhos em diálogo permanente com educadores e redes de ensino.

Esse percurso tem sido guiado por escolhas importantes: a busca pela excelência técnica, a escuta atenta dos nossos diferentes parceiros e o compromisso genuíno com a valorização dos professores. Ao apoiar educadores, dialogar com gestores e produzir conteúdos pedagógicos baseados em evidências, o iungo tem ajudado a fortalecer práticas pedagógicas e a criar condições para que redes de ensino sustentem, com autonomia, processos duradouros de transformação educacional.

Impacto que se constrói ao longo do tempo

Desde 2020, o trabalho do iungo tem alcançado cada vez mais educadores e estudantes em



Maria Fernanda Menin Maia
Presidente do Conselho do Instituto iungo

diferentes regiões do país. Nesse período, **mais de 350 mil educadores participaram de iniciativas de formação continuada** promovidas pelo instituto, impactando indiretamente cerca de **5,6 milhões de estudantes** nas redes de ensino parceiras. Ao todo, foram realizadas mais de **1.200 ações formativas em diferentes territórios do Brasil**.

Mais do que números, esses resultados revelam a seriedade de um trabalho construído com dedicação, escuta e colaboração. Eles refletem uma atuação comprometida com as necessidades reais das redes de ensino e com o fortalecimento da docência como um dos pilares para transformar a educação. É assim que o iungo vem se afirmando como uma referência no desenvolvimento profissional de educadores e na qualificação de políticas e práticas educacionais no país.

Parcerias que ampliam possibilidades

A atuação do iungo também se revela nas alianças que sustentam esse trabalho. Em 2025, seguimos contando com o apoio de nossos mantenedores, cuja confiança assegura a continuidade e a qualidade das iniciativas desenvolvidas. Ao mesmo tempo, intensificamos o diálogo com organizações do campo educacional, do investimento social e da pesquisa acadêmica, fortalecendo uma rede de cooperação comprometida com o avanço da educação pública no país. Esse ambiente de parceria tem sido fundamental para potencializar a circulação de ideias, promover intercâmbios entre instituições e impulsionar uma agenda comum voltada à formação docente.

Transformações educacionais relevantes exigem continuidade, confiança institucional e capacidade de sustentar iniciativas ao longo do tempo. É com essa perspectiva de longo prazo que o Instituto vem orientando seu trabalho.

Investir em educação é agir no presente para construir o futuro

Nesse período, o iungo se afirmou como uma das organizações mais qualificadas do país no campo da formação de professores, combinando excelência técnica, produção de conhecimento e uma forte capacidade de articulação com redes públicas de ensino. Ao contribuir para o desenvolvimento profissional de educadores e para o aprimoramento das políticas educacionais, o instituto amplia sua influência no debate educacional e reafirma seu compromisso com uma educação pública mais forte, mais equitativa e mais preparada para os desafios do Brasil.



Educação se transforma com professores

As transformações educacionais só acontecem com a participação efetiva dos professores. São esses profissionais que dão vida às políticas públicas no cotidiano das escolas, que interpretam os desafios de cada território e tornam possível que a aprendizagem se concretize e faça sentido para os estudantes. É essa convicção que orienta o trabalho do Instituto iungo: fortalecer o **desenvolvimento profissional docente** como parte **estruturante das políticas educacionais**.

Trabalhamos em conjunto com redes públicas de ensino em diferentes regiões do país. Em cada território, encontramos professores comprometidos com seus estudantes e equipes técnicas empenhadas em aprimorar permanentemente suas políticas educacionais. Ao mesmo tempo, uma questão aparece de forma recorrente: como estruturar, com mais consistência, estratégias de médio e longo prazos para o desenvolvimento profissional dos educadores?

O Brasil ainda precisa avançar na formação continuada de professores, pensada como um **campo decisivo para o futuro da educação pública**. É nesse contexto que o iungo escolhe contribuir, apoiando redes de ensino na concepção e na implementação de percursos formativos que dialoguem com seus territórios, favoreçam a implementação de seus currículos, fortaleçam a autoria docente e se consolidem como políticas institucionais duradouras.



Paulo Emílio de Castro Andrade
Presidente do Instituto iungo

Em 2025, esse trabalho se concretizou em diversas frentes que o leitor encontrará ao longo deste relatório. Fortalecemos espaços de diálogo com educadores e parceiros comprometidos com a educação e avançamos na construção de **referenciais** pedagógicos que dialogam com agendas globais.

No ano da COP30 em Belém, a atuação do programa **Itinerários Amazônicos** evidenciou como currículo, território e educação ambiental podem caminhar juntos. Mostrou que a escola pode ser um espaço potente para pensar e propor soluções para os desafios socioambientais, e formar novas gerações com conhecimento, pensamento e atitudes sustentáveis. Nossa experiência ultrapassou as fronteiras do país. Em 2025, o Ministério da Educação do Equador e o Banco Interamericano de Desen-



volvimento convidaram o iungo para contribuir com a construção da política nacional de Educação para o Desenvolvimento Sustentável daquele país, tendo o programa **Itinerários Amazônicos** como referência.

Conhecimento como bem público

O ano também foi marcado por avanços importantes na produção e na circulação de conhecimento pedagógico. Atualizamos integralmente os conteúdos do programa **Nosso Ensino Médio**, ampliando o apoio a professores e a gestores na implementação das diretrizes mais recentes dessa etapa da Educação Básica. Participamos da **Conferência Internacional PBL2025**, em colaboração com a PAN-PBL, PUC Minas e NAP-USP, que reuniu pesquisadores e educadores de diversos países em Belo Horizonte (MG) para discutir metodologias ativas, inovação pedagógica, equidade e inclusão — um campo que reafirma a importância da formação continuada para que a prática docente se qualifique progressivamente.

Essas vivências, que são apenas alguns exemplos do que realizamos durante o ano, reforçam que **mudanças educacionais perenes** exigem mais do que novas metodologias e materiais. Elas se consolidam quando professores têm condições garantidas para aprender continuamente, trocar experiências com seus pares e construir coletivamente respostas aos desafios de seu contexto. Seja por meio de inovações como o formato híbrido ou da assessoria técnica dialogada, o iungo busca contribuir para que as próprias redes de ensino fortaleçam sua capacidade de formação de maneira consistente e contínua. Trata-se de

um processo que exige tempo, colaboração entre instituições e compromisso público com a valorização da docência.

Fortalecer o desenvolvimento profissional docente é um dos esforços mais importantes para quem acredita na construção de uma educação pública mais justa, relevante e conectada aos desafios do nosso tempo.



Nas páginas seguintes, o leitor saberá mais como esse trabalho acontece: programas formativos desenvolvidos em parceria com redes de ensino, iniciativas que conectam currículo e territórios e projetos que ampliam o diálogo entre educação, sustentabilidade e equidade, além de histórias de professores que transformam sua prática e a aprendizagem de seus estudantes. Ao longo do ano, **21.937 educadores participaram de 327 ações de formação** realizadas em parceria com **11 redes públicas de ensino**. Considerando o alcance dessas redes parceiras, tais ações chegaram potencialmente a cerca de **1,8 milhão de estudantes**.

Seguimos convencidos de que fortalecer o trabalho e a formação dos professores é fortalecer a escola pública — e que a construção de políticas consistentes de desenvolvimento profissional docente é um dos caminhos mais promissores para transformar a educação brasileira.

2020–2025: CONSTRUÇÃO COLETIVA, IMPACTO EM ESCALA

O Instituto iungo estabeleceu progressivamente o alcance das ações e consolidou parcerias. Trata-se de um percurso que reflete o modo de atuar sustentado na colaboração com educadores e no planejamento estratégico.

356.152 educadores

impactados por ações de formação continuada

17 redes públicas parceiras

ao longo de 5 anos de atuação

1.240 ações formativas

realizadas em diferentes territórios do país

5,6 milhões de estudantes**

indiretamente alcançados pelas redes públicas parceiras

Estaduais: Acre, Amapá*, Amazonas, Bahia*, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná*, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina*, São Paulo* e Tocantins

Municipais: Rio de Janeiro (RJ)*, Nova Lima (MG) e Carmo do Paranaíba (MG)

* Parcerias encerradas.

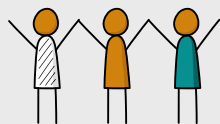
** O número de estudantes impactados é calculado com base nas matrículas das redes de ensino parceiras (Censo Escolar), indicando estimativas de alcance potencial.

IMPACTO EM NÚMEROS

Consistência, escala e capilaridade

Desde 2020, o Instituto Iungo tem uma atuação marcada pela centralidade dos professores na transformação da educação brasileira, pela colaboração com as redes de ensino e a valorização dos territórios, pelo compromisso com a equidade e pela inovação pedagógica conectada à realidade escolar. Esse trabalho se expressa na formação continuada de educadores, na produção colaborativa de materiais pedagógicos e na articulação de parcerias em diferentes regiões do país.

Mais do que um retrato quantitativo, os números a seguir evidenciam a escala, a diversidade e a consistência de uma estratégia institucional orientada pela educação de qualidade para todos, pela formação integral e pela sustentabilidade.



21.937 educadores

participaram de ações
de formação continuada



51.313 downloads

de materiais pedagógicos



**200.839 visualizações
de vídeos**

videoaulas e webinários

**1,8 milhão de
estudantes**

foram indiretamente
impactados



Destaques de 2025



327 ações formativas

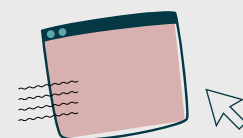
foram realizadas em parceria com

11 redes de ensino **estaduais**: Acre,

Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais,

Pará, Rio Grande do Sul, Roraima e Tocantins; e

municipais: Nova Lima e Carmo do Paranaíba (MG).



**277.603 páginas
visualizadas**

em sites do Iungo e de seus
programas ao longo do ano



“

Ser mantenedor do iungo, desde a sua criação, foi uma escolha que o Instituto MRV&CO fez por acreditar que investir na valorização e no desenvolvimento profissional dos professores é essencial para transformar a educação pública no Brasil e, com isso, construir um país mais justo, responsável com as gerações atuais e preparado para o futuro. Ao longo dos anos, vimos essa aposta se consolidar em parcerias consistentes com redes de ensino, ampliando o alcance das formações com qualidade e profundidade. Em 2025, esse caminho se reafirmou com ainda mais maturidade, mostrando que transformações duradouras e de grande impacto se constroem com colaboração e visão de longo prazo.”

MARIA FERNANDA MENIN MAIA
Presidente do Instituto MRV&CO e presidente
do Conselho Deliberativo do iungo



“

Escolhemos apoiar organizações que conseguem avançar além de projetos isolados e contribuir para transformações sociais significativas. O iungo se destaca pela consistência técnica, transparência, postura colaborativa e capacidade de gerar impacto em escala por meio do desenvolvimento profissional docente. Nosso investimento nasce da convicção de que fortalecer quem forma professores é uma estratégia potente para promover mudanças sistêmicas na educação brasileira.”

CAROLA MATARAZZO
Diretora-executiva do Movimento
Bem Maior

iungo em movimento: conexões que transformam a educação

Em 2025, o iungo aprofundou sua atuação em colaboração com redes de ensino e organizações parceiras, impactando educadores e, consequentemente, estudantes de diferentes territórios. Confira momentos que marcaram o ano:

2025

1º Trimestre



Lançamento do curso *Arte: na Escola e na vida*

A formação busca inspirar práticas docentes mais significativas, criativas e engajadoras, além de ampliar o repertório sobre a arte e seu ensino entre os professores da área de Linguagens de todas as etapas da Educação Básica. Com duas edições em 2025, o curso obteve **mais de 1.500 inscritos. Saiba mais na p. 98**

Imagem: Denilson Baniwa. Monalisa Kunhã, 2017

iungo 5 anos: Abraçar a educação é transformar o Brasil

O Instituto iungo completou cinco anos de atuação e o **abraço** foi escolhido para sintetizar as comemorações. A troca simbolizada pelo gesto de abraçar representa um encontro capaz de transformar a realidade.

Veja na p. 117

Foto: JonoErasmus / Adobe Stock



UM ABRAÇO TEM
O PODER DE TRANSFORMAR
A EDUCAÇÃO



Diálogos que Transformam

A série **Diálogos que Transformam** integrou a programação de aniversário. O primeiro encontro, que teve como tema “Educação e impacto social”, foi mediado por Paulo Andrade, presidente do iungo; e reuniu Maria Fernanda Menin Maia, presidente do Conselho Deliberativo do Instituto iungo e presidente do Instituto MRV&CO; Eduardo Fischer, CEO da MRV&CO e diretor do Instituto MRV&CO; Fernanda Neves, então secretária adjunta da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais; e Kellen Silva Senra, subsecretária de Estado de Desenvolvimento da Educação Básica de Minas Gerais.

Saiba mais na p. 117

Foto: Acervo iungo



Contribuição na política de formação continuada do Rio Grande do Sul

A convite da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (Seduc-RS), o iungo participou das discussões da política de formação continuada do território gaúcho. O encontro contou com gestores escolares, professores e estudantes, representantes da Seduc-RS, universidades do estado e organizações parceiras.

Veja na p. 76

Foto: Acervo iungo

2º Trimestre

Lançamento nacional do curso *Cartografias: Projetos de Vida e Educação para as Relações Étnico-Raciais*



O curso foi desenvolvido em colaboração com a Seduc-RS para apoiar os professores de toda a Educação Básica na criação de práticas que consideram a perspectiva étnico-racial na formação integral dos estudantes. **Saiba mais na p. 76**

Ilustração: Acervo iungo



Projetos de Vida e Educação
para as relações étnico-raciais

Realização:





Imersão de lideranças para o planejamento estratégico 2025-2027



As lideranças do iungo se reuniram em Belo Horizonte (MG) para aprofundar o planejamento estratégico do triênio 2025-2027. Seguindo o princípio fundamental do Instituto, o planejamento foi desenvolvido de forma colaborativa e as estratégias estão sendo implementadas para aprofundar o impacto do trabalho do iungo com as redes de ensino e com o desenvolvimento profissional de educadores no Brasil.

Foto: Acervo iungo

iungo participa da construção de estratégias federais para ação climática

O iungo integrou os encontros que discutiram as **Estratégias Transversais para Ação Climática**, promovidos pelo Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima. Colaboramos nos debates sobre o papel estruturante da educação, da pesquisa e da inovação na promoção da justiça social e climática, em diálogo com o novo Plano Nacional de Educação, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU e a Política Nacional de Educação Ambiental.

Foto: Juliana Caribé / Ministério do Meio Ambiente e Clima



3º Trimestre

Conectando Territórios reúne redes de ensino parceiras



A primeira edição do **Conectando Territórios** em 2025 contou com representantes de oito redes de ensino: Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rio Grande do Sul, Roraima e Tocantins. O diálogo abordou a formação continuada e como torná-la ainda mais significativa para os educadores brasileiros. O segundo encontro foi realizado em dezembro, reunindo as redes de ensino participantes do primeiro evento e também Minas Gerais. **Saiba mais na p. 37**

Foto: Acervo iungo

Programa *Projetos de Vida na Escola: Cartografias Fundamentais* é selecionado no Edital Fortalecimento da Educação Integral para Anos Finais



O **Programa Projetos de Vida na Escola: Cartografias Fundamentais**, desenvolvido pelo iungo, foi selecionado no Edital de Fortalecimento da Educação Integral para Anos Finais do Ensino Fundamental, iniciativa da Fundação Lemann, do Itaú Social e da Porticus. O programa tem como objetivo fortalecer o papel da escola na redução das desigualdades educacionais, apoiando redes de ensino e educadores na implementação qualificada de Projetos de Vida alinhados à Educação Integral. **Saiba mais na p. 83**

Foto: Acervo iungo / Agência i7

Equador convida iungo para colaborar em sua política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável

O Instituto iungo foi convidado pelo Ministério da Educação, Esporte e Cultura do Equador e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para colaborar na construção da Política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável do país andino. O programa Itinerários Amazônicos foi apresentado como referência internacional, destacando sua abordagem colaborativa e territorial. **Veja na p. 46**

Foto: Ministerio de Educación, Deporte y Cultura | Ecuador



Parceria com o Ministério da Educação (MEC) no Programa Escola das Adolescências



O Programa Escola das Adolescências é uma iniciativa do Ministério da Educação para o fortalecimento dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Como referência nas temáticas de **Educação Ambiental e Projetos de Vida e Educação para as Relações Étnico-Raciais**, o iungo desenvolveu formações, elaborou trilhas autoformativas e apoiou a composição dos Cursos de Especialização do MEC.

Foto: Acervo iungo

4º Trimestre

Mês dos professores 2025: Profissão que Transforma



O iungo realizou mais uma **campanha nacional de valorização docente**, reforçando seu compromisso contínuo com o reconhecimento dos professores como agentes centrais na transformação da educação. A iniciativa deu visibilidade a trajetórias e práticas inspiradoras, ampliando o diálogo com a sociedade sobre o papel estratégico dos educadores para o desenvolvimento do país. **Saiba mais na p. 30**

Foto: Acervo iungo

iungo é parceiro na Conferência Internacional PBL2025

A Conferência Internacional PBL2025 – Metodologias Ativas para um Mundo Mais Inclusivo e Equitativo, um encontro global sobre inovação, equidade e transformação no ensino, foi realizada em Belo Horizonte (MG) em uma correalização da PAN-PBL, PUC Minas e NAP-USP, tendo o iungo como parceiro.

Saiba mais na p. 92

Foto: Acervo iungo



iungo na COP30: Lançamento Dixit Amazonas



No ano da COP30 em Belém (PA), a atuação do iungo no território amazônico foi evidenciada como um exemplo de que agendas sustentáveis requerem construção coletiva e consistência ao longo do tempo. O programa Itinerários Amazônicos, realizado desde 2023 nas redes de ensino da Amazônia Legal, colaborou com uma edição especial do premiado jogo internacional Dixit, com cartas ilustradas por artistas amazônicos. O Dixit Amazonas foi lançado na COP30 e foi distribuído gratuitamente para escolas do território. **Veja na p. 58**

Foto: Uma Concertação pela Amazônia / Divulgação



Conteúdo do programa *Nosso Ensino Médio 100% atualizado*



O Nosso Ensino Médio, maior programa de formação docente voltado ao Ensino Médio no Brasil, teve todos os seus conteúdos atualizados com base nas diretrizes mais recentes dessa etapa da Educação Básica. A iniciativa apoia professores e gestores escolares na implementação das mudanças do Ensino Médio e no fortalecimento de práticas pedagógicas.

Saiba mais na p. 26

Foto: Acervo iungo / Agência i7

Encontro Bem Maior Minas

Em dezembro, o iungo e o Movimento Bem Maior, um dos mantenedores do Instituto, reuniram-se para compartilhar com parceiros e convidados os resultados de sua atuação conjunta em prol da educação brasileira. A anfitriã foi Maria Fernanda Menin Maia, presidente dos Conselhos do MBM e do Instituto iungo; e a programação contou com apresentações de Carola Matarazzo, diretora-executiva do Movimento, e Paulo Andrade, presidente do iungo. **Veja na p. 101**

Foto: Acervo iungo



PROFESSORES NO CENTRO

***PROFESSORES NO CORAÇÃO
DA TRANSFORMAÇÃO
EDUCACIONAL BRASILEIRA***



Colocar os educadores no centro é reconhecer quem torna a transformação educacional possível. Em 2025, o iungo reafirmou uma convicção que orienta toda a sua atuação: investir no desenvolvimento profissional docente é uma estratégia estruturante para fortalecer a escola pública e promover educação de qualidade para todos. A formação continuada de professores é essencial; e é necessário criar condições para que se desenvolvam permanentemente, de forma colaborativa, consistente e contextualizada.

Ao longo do ano, as ações do iungo partiram de um princípio comum: professores aprendem melhor quando aprendem com outros professores, em processos formativos que incentivam a autoria docente, dialogam com os territórios e se conectam diretamente com o dia a dia em sala de aula (saiba mais no box da página seguinte). A formação continuada, nesse sentido, não pode acontecer de forma pontual. Ela precisa ser compreendida como política de longo prazo, articulada à valorização da profissão docente, à realidade dos alunos em sua ampla diversidade e aos marcos legais.

Valorizar os professores é fortalecer uma educação de qualidade PARA TODOS.

Uma escolha estratégica para o desenvolvimento do país

Ancorado nessa perspectiva e com foco no desenvolvimento profissional de educadores, o iungo atuou em diferentes frentes em 2025, sempre em colaboração com redes de ensino, universidades e organizações parceiras.

Nas próximas páginas, vamos entender como as ações do iungo contribuíram para:

- ampliar o acesso à formação continuada de qualidade;
- fortalecer comunidades de aprendizagem entre professores;
- reconhecer a autoria docente como dimensão central do fazer docente;
- impactar o debate público sobre a valorização dos professores brasileiros.

Essa visão é materializada em programas, ações e campanhas como o **EntrePares**, o **Itinerários Amazônicos**; o inovador formato híbrido, adotado para ampliar o engajamento das formações; a atualização completa do programa **Nosso Ensino Médio**; os encontros promovidos entre técnicos, formadores, gestores escolares e professores de diferentes regiões do país; a participação nas discussões sobre as políticas de formação continuada de redes de ensino e a campanha anual de valorização docente.

Muito mais do que um título em uma página de relatório, “professores no centro” é uma escolha estratégica para transformar a educação pública brasileira. Uma transformação que é colocada em movimento junto com os educadores do nosso país.

Professores aprendem melhor quando aprendem com outros professores



Pesquisas nacionais e internacionais sobre desenvolvimento profissional docente indicam que **formações baseadas na colaboração entre pares** — como comunidades de aprendizagem e trocas sistêmicas de prática — estão entre as **estratégias mais eficazes** para promover mudanças reais no ensino. Ambientes colaborativos favorecem reflexão conjunta, fortalecimento de competências profissionais e maior conexão entre teoria e prática.

Fonte: **Effective teacher professional development**. Learning Policy Institute (Palo Alto, Califórnia) – Trabalho produzido com base na revisão de 35 estudos realizados ao longo de 30 anos.

Da esquerda para a direita: a professora Angélica Rocha, a formadora do iungo Geisieli Oliveira e a professora Cíbele Santos Ferreira.

EntrePares: a aprendizagem entre professores como eixo de transformação

Para reconhecer e apoiar a centralidade do papel dos professores na transformação educacional, é preciso haver decisões estruturantes para o desenvolvimento profissional docente, sustentadas por evidências, e também colaboração de atores relevantes em torno desse compromisso. Para se ter uma ideia, um estudo nacional indica que cerca de **60% do que os estudantes aprendem está diretamente relacionado à atuação dos educadores** (Instituto Península + FGV). Se a qualidade da aprendizagem passa, em grande medida, por quem ensina, a formação e a valorização dos professores devem ser prioridades estratégicas.

A questão central, então, é como sustentar essa prioridade de forma consistente. Evidências internacionais indicam que modelos de formação continuada baseados na colaboração entre pares — como mentoria e comunidades profissionais de aprendizagem — produzem mudanças mais duradouras na prática pedagógica do que formações pontuais e desconectadas do cotidiano escolar. Quando professores compartilham desafios e constroem soluções coletivamente, a escola se fortalece como espaço formativo. É nesse contexto que surge o **programa EntrePares**, que promove a aprendizagem entre docentes de forma estruturada, acompanhada e integrada à gestão da rede de ensino.

Em parceria com secretarias municipais de Educação, o Instituto iungo articula dois movimentos complementares — mentoria entre professores experientes e iniciantes, e consolidação de comunidades de aprendizagem profissional — com processos claros de acompanhamento e apoio às lideranças, impulsionando a formação continuada como parte da vida da rede.

Mentoria: apoiar quem começa, fortalecer quem permanece

O início da carreira docente é decisivo e requer apoio sistemático para prevenir a evasão profissional. Ao estruturar mentorias, o **EntrePares** acolhe professores iniciantes e reconhece o saber dos mais experientes como patrimônio da rede de ensino. Ao mesmo tempo, escuta ativa e acompanhamento contínuo substanciam tanto quem chega quanto quem orienta. Para Bruna Caruso, liderança em Articulação Institucional no iungo, e Cléa Maria Ferreira, coordenadora pedagógica do programa, um dos diferenciais está na intencionalidade.

“Quando estruturamos a mentoria e a integramos a um desenho consistente de desenvolvimento profissional, criamos condições reais para que o aprendizado entre pares seja sistemático, e não eventual. Isso reduz o isolamento, fortalece a tomada de decisão pedagógica e sustenta mudanças que impactam diretamente a aprendizagem.”

Bruna Caruso

Liderança na Articulação Institucional do iungo

“A mentoria entre pares cria um espaço de diálogo profissional que raramente existe na rotina escolar. Ao compartilhar desafios, observar aulas e refletir juntos sobre a prática, os professores passam a olhar para o próprio trabalho com mais intencionalidade. O processo ajuda a tornar mais claros os objetivos de aprendizagem e a ajustar as estratégias às necessidades reais dos estudantes. Também fortalece a atenção às evidências de aprendizagem e amplia as formas de apoiar os alunos. Ao mesmo tempo, o EntrePares contribui para construir uma cultura de colaboração na escola, baseada na confiança e na troca profissional. Professores que antes trabalhavam de forma mais isolada passam a reconhecer o valor do apoio mútuo. Quando educadores têm espaço para aprender juntos, toda a escola — e especialmente os estudantes — se beneficia.”

Cléa Maria Ferreira

Liderança pedagógica do EntrePares



Comunidades de aprendizagem: inteligência coletiva em ação

As comunidades de aprendizagem criam espaços sistemáticos de reflexão sobre desafios reais da escola, estimulando análise de práticas, planejamento colaborativo e construção conjunta de soluções. Aliadas às mentorias, contribuem também para reforçar vínculos, fazendo com que a aprendizagem deixe de ser um evento e passe a ser prática cotidiana. Para Tailze Melo, formadora de referência do território, os impactos ultrapassam o plano técnico:

“Quando a comunidade passa a se reconhecer como espaço formativo, a escola se torna também o lugar onde se aprende profissionalmente. Observamos maior engajamento das equipes gestoras, fortalecimento das lideranças pedagógicas e uma cultura de corresponsabilidade pelo ensino e aprendizagem. O EntrePares confia na potência dos vínculos humanos para criar um ambiente em que cada educador possa ser formador de seus pares. Isso gera pertencimento, identidade profissional e consistência pedagógica.”

Tailze Melo
Formadora – Instituto iungo



Nova Lima (MG): consolidando práticas colaborativas

Em Nova Lima, cidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte, o programa está sendo implementado em escolas-piloto do Ensino Fundamental, envolvendo diretoras, supervisoras, mentores, professores iniciantes e equipes pedagógicas.

Em 2025, foi realizada a formação da equipe gestora da rede de ensino e das orientadoras das comunidades de aprendizagem; etapa fundamental para desenhar fluxos de acompanhamento, preparar os mentores formativos e garantir que o programa se integre à dinâmica das escolas municipais.

A professora Érica Mendes Chagas, assessora pedagógica da rede de ensino desde 2004, identifica que a parceria com o iungo coopera para uma visão mais sistêmica.

“Os encontros formativos ampliaram meu repertório técnico e fortaleceram meu olhar sobre o planejamento. Passei a compreender com mais clareza como a formação continuada pode se transformar em eixo estruturante da rede municipal de ensino. Mesmo em fase de consolidação, já percebemos maior união nas discussões e nas tomadas de decisão, além de um fortalecimento da Assessoria Pedagógica. O programa favorece reflexões mais profundas sobre desenvolvimento profissional docente e sobre como transformar ações formativas em práticas estruturadas e sustentáveis para o município.”

Érica Mendes Chagas

Assessora pedagógica na Rede de Ensino de Nova Lima (MG)



Carmo do Paranaíba (MG): colaboração ampliada em favor da docência

Em Carmo do Paranaíba, município localizado na região mineira do Alto do Paranaíba, a implementação do **EntrePares** teve início em 2026, em todas as escolas da rede de ensino. A parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer foi firmada em 2025, contando com investimentos das empresas Vivir Café e Veloso Green Coffee.

A iniciativa representa uma articulação ampliada em favor da valorização docente e do fortalecimento da rede. A diretora de Educação do iungo, Alcielle dos Santos, destaca que o programa materializa uma convicção institucional.

“Quando diferentes atores se mobilizam em torno da formação dos professores, estamos fortalecendo a base da escola pública. O desenvolvimento profissional é um processo contínuo, construído na prática, nas trocas e nas relações. Estruturá-lo de forma intencional é uma decisão estratégica para garantir o direito à aprendizagem.”

Alcielle dos Santos

Diretora de Educação – Instituto iungo



Com um desenho adaptável às necessidades e aos contextos de cada rede de ensino, a proposta do **EntrePares** impacta diretamente as práticas pedagógicas e, consequentemente, a aprendizagem dos estudantes. A secretária municipal de Educação de Carmo do Paranaíba, Fernanda Martins Vargas, destaca ainda o impacto para a gestão da rede de ensino.

“A parceria com o Instituto iungo representa um avanço significativo para a educação do nosso município. Ver diferentes instituições unidas por um mesmo propósito nos motiva a seguir atuando em ações que refletem diretamente na aprendizagem dos nossos estudantes. O EntrePares vai nos assessorar na consolidação da formação continuada como prática estruturada da rede, fortalecendo nossas equipes gestoras.”

Fernanda Martins Vargas
Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Lazer
de Carmo do Paranaíba (MG)



Foto: Divulgação

Por meio das mentorias, das comunidades de aprendizagem e da assessoria técnico-formativa às secretarias de educação, o **EntrePares** transforma a ideia de “professores aprendendo com professores” em prática sustentável e fundante de uma cultura profissional baseada em colaboração, confiança e corresponsabilidade. Assim, a transformação educacional ganha corpo no cotidiano escolar.



A professora Daniella Silva Ribeiro, com os estudantes Samuel Ribeiro (esquerda) e João Ribeiro (direita).

Novas diretrizes em prática **no Ensino Médio**

O Ensino Médio tem hoje uma nova estrutura, que vinha sendo discutida há dez anos. As atuais diretrizes nacionais redefiniram a organização curricular dessa etapa: a ampliação da carga horária, a estruturação por áreas do conhecimento, a consolidação dos itinerários formativos, a introdução de novos componentes e a integração com a Educação Profissional e Tecnológica são alguns pontos de destaque.

Diante das mudanças trazidas pela Lei nº 14.945/2024, que instituiu a Política Nacional do Ensino Médio, apoiar professores, gestores escolares e equipes técnicas das secretarias de educação na tradução dessas transformações tornou-se primordial. É nesse contexto que o **programa Nosso Ensino Médio** consolida-se como referência e a maior iniciativa de formação continuada gratuita voltada especificamente aos educadores dessa etapa no Brasil.

Formação continuada como base da implementação do Ensino Médio

Lançado em 2021 pelo Instituto Iungo em parceria com o Instituto Reúna e o Itaú Educação e Trabalho, o **programa Nosso Ensino Médio** apoia redes públicas de ensino na implementação das políticas curriculares mais recentes, com base em um trabalho colaborativo e customizado de acordo com as necessidades de cada território.

A iniciativa, 100% gratuita para as redes de ensino, conta com percursos formativos e materiais pedagógicos que unem planejamento e prática em sala

de aula. O **programa Nosso Ensino Médio** é implementado pelo Instituto Iungo em parceria com oito redes de ensino: Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Roraima, Tocantins, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Em 2025, foram mais de 250 ações formativas, impactando diretamente cerca de 18 mil educadores — entre professores, gestores escolares e equipes técnicas de secretarias de educação — contribuindo com a formação de aproximadamente 1,3 milhão de estudantes indiretamente.

Avaliação dos educadores sobre o Nosso Ensino Médio em 2025

95% dos educadores

afirmam que o programa contribui para utilizar metodologias ativas e inovações na sala de aula

8,8 é o índice geral de satisfação (IGS)*

dos educadores com o **programa Nosso Ensino Médio**

*O índice máximo de satisfação é 10.

85% dos educadores

têm a percepção de que a formação contribui muito para a motivação e o engajamento de estudantes

Os dados apresentados refletem a percepção dos participantes das ações do **programa Nosso Ensino Médio** e foram coletados por meio de formulários aplicados ao final de cada ciclo formativo. Compõem essa base amostral os estados de Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Roraima e Tocantins.

Os resultados indicam percepção consistente da contribuição do programa na prática docente. A conexão entre formação conti-

nuada e cotidiano escolar fortalece a tomada de decisões pedagógicas e auxilia na formação integral dos estudantes.



“Esse movimento formativo foi fundamental para fortalecer a implementação do currículo nas escolas, promover maior alinhamento entre as equipes pedagógicas e assegurar que o Ensino Médio da rede estadual avance cada vez mais na direção de uma educação mais significativa, flexível e conectada aos projetos de vida dos estudantes.”

Valtrícia Lucelita Frozi | Assessora da coordenadoria do Ensino Médio na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso

Compromisso com a qualidade

Em 2025, o conteúdo do **Nosso Ensino Médio** passou por uma atualização completa, garantindo alinhamento às normativas mais recentes e ampliando a oferta de percursos formativos e materiais pedagógicos. Todos os materiais atualizados estão disponíveis na [plataforma do programa](#).



Foto: Seventyfour / Adobe Stock



“Foi muito gratificante participar do percurso formativo para o Ensino Médio. Amei toda a didática construída durante as apresentações das tarefas desenvolvidas. Minha expectativa é incentivar ainda mais que os alunos sejam protagonistas no processo de aprendizagem, que tenham autonomia nos temas abordados com práticas e vivências diversificadas e que adquiram as habilidades e as competências orientadas nos componentes curriculares.”

Rosélia Beatriz Mendes Oliveira | Professora na rede de ensino do Maranhão

A plataforma do programa Nosso Ensino Médio em 2025

42.150 visualizações
de página

5.237 downloads de
materiais pedagógicos

21.171 usuários únicos

1.041 novos cadastros

Os números do Nosso Ensino Médio dão continuidade
ao movimento de expansão do programa iniciado em 2021.

Trajatória de consolidação e escala (2021–2025)

188.702 educadores
impactados em
ações formativas

363.473 usuários únicos

250.412 downloads de
materiais pedagógicos

595 ações formativas
realizadas no período

52.584 cadastros acu-
mulados na plataforma

2.229.786 visualizações
de página acumuladas

Ao colocar o professor no centro da implementa-
ção das inovações do Ensino Médio, o **programa
Nosso Ensino Médio** contribui para que a políti-
ca educacional se traduza em prática qualificada
na escola pública, com os estudantes brasileiros.



Mês dos
professores 2025
**Profissão que
TRANSFORMA**

informação em conhecimento

PROFESSORES NO CENTRO



Em 2025, o Instituto iungo reafirmou, com intencionalidade estratégica, aquilo que sustenta sua existência: **transformar, com os professores, a educação no Brasil.**

A campanha *Profissão que Transforma* nasce desse propósito. Não como ação pontual de valorização simbólica, mas como parte de uma estratégia institucional que articula formação continuada, comunicação e impacto no desenvolvimento profissional de educadores.

Para o iungo, fortalecer professores é fortalecer a base da transformação educacional. É apostar em uma aprendizagem com sentido; aquela que transforma sonhos em projetos de vida, perguntas em investigação, informação em conhecimento e diversidade em convivência.

Com os professores, os estudantes do Brasil podem mais. E, quem valoriza os professores brasileiros, transforma o país junto com eles.

Como apoiamos quem transforma a educação

Em 2025, a campanha **Profissão que Transforma** destacou o que acontece todos os dias na sala de aula e nem sempre ganha visibilidade: o planejamento atento, a mediação cuidadosa, a escuta dos estudantes, as escolhas pedagógicas que constroem pertencimento e ampliam horizontes.

Para tornar a relevância desse trabalho visível, estruturamos um conjunto de ações integradas:

Criamos o *Mapa da Transformação*; uma plataforma nacional de homenagens que reuniu relatos de todo o país e formou um mosaico coletivo sobre o impacto da docência.

Mobilizamos parceiros com o movimento **Mês dos Professores 2025: Profissão que transforma!**, desenvolvendo um conjunto de materiais e de conteúdos compartilháveis que ampliou a circulação da campanha.

Produzimos a série **Profissão que Transforma**, com *reportagens especiais* sobre professores, suas histórias, práticas pedagógicas e conexões entre formação continuada e inovação em sala de aula.

Articulamos vozes relevantes da educação, como **Vera Placco**, professora e pesquisadora nas áreas de Educação e Formação de Professores há mais de 50 anos, e **Ana Fontes**, presidente e fundadora da Rede Mulher Empreendedora (RME) e do Instituto RME; organizações dedicadas à inclusão econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social, ampliando o debate público e reforçando a legitimidade da valorização docente como agenda estratégica para o país.

Ao dar protagonismo a esses educadores, o iungo reforça sua convicção institucional: a transformação da educação começa no fazer docente — intencional, ética e comprometida com o direito de aprender.

A seguir, apresentamos as histórias que mostram, na prática, como a formação continuada reverbera na sala de aula, no território e na vida das juventudes.



Professores no centro

Ao redor da prática docente, estruturamos:

- ▶ **Engajamento público**
 Reconhecimento social da docência e ampliação da valorização coletiva.
- ▶ **Mobilização de parceiros**
 Articulação institucional para fortalecer legitimidade e alcance.
- ▶ **Produção de conteúdo**
 Narrativas que evidenciam metodologias, escolhas pedagógicas e impacto real.
- ▶ **Ampliação do debate público**
 Conexão com vozes e agendas estratégicas da educação.
- ▶ **Integração com programas**
 Alinhamento com ações formativas permanentes, consolidando a formação continuada como política pública.

No centro, o professor. Ao seu redor, um movimento coletivo para fortalecer sua prática no presente e no longo prazo.

Transformar perguntas em descobertas

Marcel Diogo | Belo Horizonte (MG)

Participou da **Residência iungo** – formação estruturada como comunidade permanente de aprendizagem, que promove colaboração entre educadores e sustenta, ao longo do tempo, o desenvolvimento e a implementação de projetos inovadores nas escolas.

“Aprender é observar, questionar e refletir, até chegar às descobertas.”

Na sala de aula, o professor Marcel transforma perguntas em oportunidades de aprender. Professor-artista, organiza projetos interdisciplinares que articulam arte, ciência e debate crítico. A curiosidade é método — planejado e cultivado como competência — e um percurso contínuo de aprendizagem.

Sua participação nas formações do iungo fortaleceu o uso de metodologias ativas e ampliou o repertório para estruturar experiências investigativas conectadas à aprendizagem com sentido.

Transformações percebidas na sala de aula

- Mais autonomia intelectual.
- Mais participação.
- Mais pensamento crítico.

Quando a pergunta vira descoberta, o estudante aprende a aprender.

Conheça mais sobre a história desse professor



A prática fortalecida pela formação

- Investigação como motor de aprendizagem.
- Projetos interdisciplinares que conectam linguagens.
- Incentivo à produção autoral dos estudantes.
- Integração entre expressão artística e pensamento científico.

Matemática e Robótica conectadas ao mundo

Jesonita da Silva | Formosa da Serra Negra (MA)

Participou do **Itinerários Amazônicos** – programa que nasceu para promover as diversas Amazônias nos currículos, reconhecendo sua complexidade ambiental, social, histórica, cultural e econômica como ponto de partida para uma aprendizagem conectada ao território.

“Eu procuro sempre trazer projetos que dialoguem com o que vivemos na nossa região.”

A professora Jesonita conecta Matemática e Robótica ao mundo do trabalho e às juventudes amazônicas. Ao integrar tecnologia, território e resolução de problemas reais, transforma conteúdo em horizonte de futuro.

Com base no **Itinerários Amazônicos**, ampliou estratégias para relacionar currículo e projeto de vida, fortalecendo a aprendizagem aplicada e significativa.

Transformações percebidas na sala de aula

- Mais engajamento.
- Clareza sobre trajetórias profissionais.
- Conexão entre escola e realidade.

Quando sonhos se tornam projetos de vida, caminhos possíveis são construídos, com raízes no território e horizontes abertos para o mundo.

Conheça mais sobre a história dessa professora



A prática fortalecida pela formação

- Projetos aplicados: articula Robótica e resolução de problemas reais.
- Território como recurso pedagógico: referências locais para dar sentido ao aprendizado.
- Conexão com projetos de vida: incentiva escolhas e trajetórias com ética.
- Protagonismo estudantil: estimula estudantes a conceber soluções próprias.

Diversidade como prática cotidiana

Kelly Cristine de Assis | Minas Gerais (MG)

Participou da **Residência iungo**.

“A diversidade não é um problema a ser resolvido. É um caminho para fortalecer o aprendizado e a convivência.”

A professora Kelly integra perspectivas étnico-raciais ao currículo e trabalha o pertencimento como condição para aprender. Medeia conflitos, promove escuta e transforma diferenças em aprendizado coletivo.

Nas formações do iungo, aprofundou metodologias que conectam a potência da colaboração e da ação coletiva e seu compromisso com uma educação equitativa.

Transformações percebidas na sala de aula

- Ambiente mais acolhedor.
- Fortalecimento do pertencimento.
- Aprendizagem mais consistente.

Quando a diversidade vira convivência, aprendemos a construir soluções coletivas e uma sociedade mais justa.

Conheça mais sobre a história dessa professora



A prática fortalecida pela formação

- Utiliza mediação de conflitos como prática pedagógica.
- Promove escuta qualificada e rodas de diálogo.
- Trabalha pertencimento como condição de aprendizagem.
- Conecta pesquisa acadêmica à prática escolar.

Foto: Arquivo pessoal



Transformar território em consciência ambiental

Merian Nascimento de Abreu | Pará (PA)

Participou do **Programa Itinerários Amazônicos**.

“Quando o estudante entende o território onde vive, ele passa a se reconhecer como parte da solução.”

Merian, professora de geografia, conecta educação ambiental e protagonismo estudantil. Sua prática parte do território: rios, floresta, comunidade, modos de vida locais. A sala de aula se expande para além dos muros da escola e ela transforma um mundo de informações em conhecimento.

Nos **Itinerários Amazônicos**, aprofundou estratégias para integrar educação ambiental, currículo e juventudes, fortalecendo metodologias que conectam território, sustentabilidade e projetos de vida.

Transformações percebidas na sala de aula

- Consciência ambiental crítica.
- Maior engajamento com a comunidade.
- Sentimento de pertencimento ao território.
- Protagonismo na construção de soluções coletivas.

Quando o território vira conteúdo, a aprendizagem ganha sentido. Quando o estudante se reconhece no lugar onde vive, transforma cuidado em ação.

A prática fortalecida pela formação

- Projetos ligados à realidade socioambiental local.
- Investigação sobre problemas ambientais do território.
- Produção de soluções com protagonismo juvenil.
- Integração entre ciência, comunidade e responsabilidade coletiva.

Conheça mais sobre a história dessa professora



Quando o professor se reconhece como autor, a escola se transforma

“Quando o estudante entende o território onde vive, ele passa a se reconhecer como parte da solução.”

As histórias apresentadas aqui não são exceção. São evidências.

Cada professor revela que a transformação educacional começa na decisão pedagógica: no planejamento, na escuta, na mediação, na escolha de conectar conteúdo e realidade.

Fortalecer o professor é fortalecer a escola pública.

Fortalecer a formação continuada é dar consistência à política pública.

Reconhecer a docência como profissão estratégica é abraçar uma educação de qualidade para todos.

Profissão que Transforma em números*

► Alcance total:

528.443 pessoas

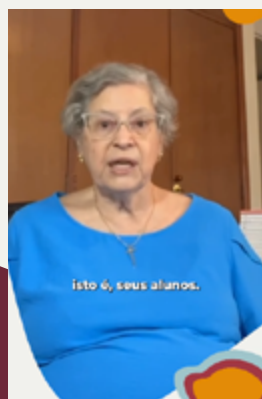
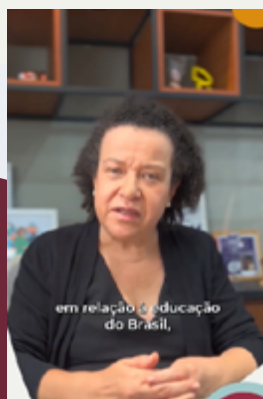
+99,9% em relação à campanha de 2024

► Engajamento total:

43.298 interações

+81% em relação a 2024

**Números totais das redes sociais do iungo.
Período analisado: 09/10 a 03/11/2025*





Formação continuada em colaboração com as redes de ensino

A formação continuada é central para o desenvolvimento profissional de educadores, na medida em que alia investigação, prática reflexiva, colaboração e construção coletiva de repertórios. Em 2025, o **Instituto iungo** aprofundou sua atuação nessa direção, por meio de ciclos formativos estruturados:

- sempre em parceria com as redes públicas de ensino;
- com os professores no centro da produção de conhecimento, do planejamento e da criação de práticas escolares conectadas às suas realidades.

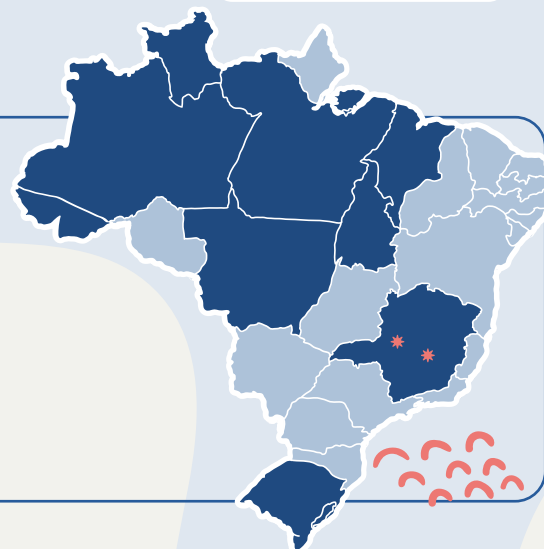
Para o iungo, a formação continuada precisa integrar estratégias educacionais de médio e longo prazos. Por isso, os cursos formativos combinam diferentes

momentos de aprendizagem — estudos orientados, atividades práticas e espaços de troca entre pares — fortalecendo a relação entre experiência profissional e a reflexão crítica sobre a prática. A colaboração favorece também o **alinhamento entre equipes técnicas**, a **ampliação da capacidade formativa** das redes de ensino e a incorporação de **abordagens pedagógicas integradas** aos currículos e às áreas do conhecimento.

Tecidas a muitas mãos, as **327 ações formativas realizadas** em 2025 consolidaram espaços nos quais professores puderam analisar, experimentar e inovar baseados em diálogos concretos com seus contextos, colegas e também com profissionais de outros territórios.

Formação continuada: prioridade estratégica

Os percursos formativos de 2025 foram frutos do diálogo entre a equipe iungo e as equipes técnico-formativas das secretarias de educação dos estados do **Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul, Roraima e Tocantins; e dos municípios de Nova Lima e Carmo do Paranaíba-MG.**



Formações híbridas: inovação pedagógica a serviço da qualidade

Em um país de dimensões continentais, ampliar o acesso exige criatividade. Em 2025, o iungo consolidou formatos híbridos inovadores, que combinam presença local e mediação remota de excelência, superando barreiras geográficas, sem abrir mão da profundidade pedagógica.

Nesses percursos, professores realizam estudos autônomos orientados e se reúnem presencialmente em escolas, centros de formação ou secretarias de educação, enquanto a equipe do iungo atua a distância, em tempo real, promovendo interação, propondo atividades mão na massa e acompanhando os resultados. O apoio dos pares e a formação de grupos de trabalho colaborativos ampliaram as possibilidades de reflexão conjunta.

POTÊNCIA DO FORMATO HÍBRIDO

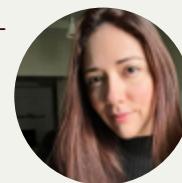


“O grupo respondeu muito bem, justamente por essa combinação equilibrada entre teoria, prática e diálogo. O material foi cuidadosamente estruturado e as atividades realmente engajaram os participantes.

Essa experiência reforçou que a proposta híbrida, quando bem planejada e executada, pode ser extremamente potente.”

Misael Krüger Lemes | Formador - Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul

Foto: Arquivo pessoal



“A formação híbrida funcionou muito bem. Ao alcançar mais professores, em diferentes contextos, o formato trouxe também mais sentido ao processo. Os anseios que tenho na capital do estado podem ser os mesmos que meu colega vivencia no interior. Logo, o que nos separa no modelo a distância é apenas a barreira física, mas a oportunidade de trocar experiências e sanar dúvidas é igual para todos.”

Reila Santos | Professora em Boa Vista (RR)

Foto: Arquivo pessoal



Foto: Acervo iungo

Conectando Territórios: escuta, troca e aprendizagem entre pares

É fato que cada território tem ritmo e necessidades próprias, mas também semelhanças com outros territórios. Nesse relacionamento riquíssimo com os educadores, durante os percursos formativos de programas como **Nosso Ensino Médio** e **Itinerários Amazônicos**, a equipe do Instituto iungo observa ex-

periências e soluções singulares, que muitas vezes respondem a desafios comuns.

O encontro **Conectando Territórios**, com **duas edições realizadas em 2025**, reuniu representantes das redes de ensino parceiras nos diversos estados e a equipe iungo para um diálogo entre repertórios e inspirações, promovendo também a valorização do trabalho diário dos professores.

APRENDER COM O OUTRO



Foto: Arquivo pessoal

“A troca de saberes está sempre presente e é bastante intensa. Nós aprendemos com as equipes da rede de ensino e elas aprendem conosco. O compartilhamento de experiências entre pares é muito rico, porque os trabalhos uns dos outros inspiram novas práticas pedagógicas, capazes de favorecer a aprendizagem dos estudantes.”

Renata Lazzarini Monaco | Liderança na Articulação Institucional – Instituto iungo

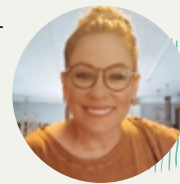


Foto: Arquivo pessoal

“Refletir sobre a nossa prática em um diálogo aberto com os pares formadores foi muito enriquecedor. Esses espaços ampliam repertórios, fortalecem vínculos e contribuem para que a formação seja mais criativa, dinâmica e conectada à realidade das redes de ensino.”

Medianeira Hartmann Naissinger | Chefe da Divisão de Formação Continuada – Seduc-RS

Colaboração: impacto institucional e pedagógico

Colocar os professores no centro significa construir formações relevantes, contextualizadas e colaborativas, considerando as necessidades dos docentes, de seus territórios e as políticas públicas educacionais. A construção conjunta permite alinhar prioridades, apoiando as redes de ensino em desafios como a implementação das **novas diretrizes**

do Ensino Médio e de políticas direcionadas aos **Anos Finais do Ensino Fundamental**.

No caso do Ensino Fundamental, é importante lembrar que o fortalecimento dos Anos Finais (do 6º ao 9º anos) tem se consolidado como uma agenda estratégica para a educação pública nacional. O Programa **Escola das Adolescências**, iniciativa do Ministério da Educação, propõe o desenvolvimento de políticas, currículos e práticas pedagógicas

Foto: josepperianes / Adobe Stock



que reconheçam a especificidade dessa etapa e a diversidade das vivências juvenis no país, reafirmando a escola como espaço de pertencimento, aprendizagem significativa e desenvolvimento integral dos estudantes.

A atuação do **Instituto iungo** junto às redes de ensino tem contribuído para a implementação de percursos formativos de

educadores que articulam recomposição das aprendizagens, inovação curricular e práticas contextualizadas, com destaque para as formações em articulação com os Clubes de Letramento e voltadas à **Educação Ambiental**, aos **Projetos de Vida** e à **Educação para as Relações Étnico-Raciais**, em alinhamento com as diretrizes do Programa Escola das Adolescências.

APRENDER COM O OUTRO



Foto: Arquivo pessoal

“Os ciclos formativos são desenhados como uma trajetória de aprendizagem do professor, e não como ações isoladas. Cada momento tem uma intencionalidade clara, que dialoga com o anterior e prepara o próximo, permitindo aprofundamento, retomadas e consolidação das aprendizagens. Esse desenho é fundamental para que a formação faça sentido na prática e se conecte ao cotidiano da escola.”

Renata Alencar | Liderança da Formação - Instituto iungo



Foto: Arquivo pessoal

“A parceria com o Instituto iungo foi fundamental para a rede estadual do Tocantins. As formações foram pensadas a partir das especificidades da nossa rede, o que garantiu maior identificação dos professores e uma capacitação consistente e de qualidade. Essa colaboração contribuiu diretamente para o fortalecimento da gestão dos processos formativos.”

Iane Dias de Oliveira | Gerente de Ensino Médio - Seduc-TO



Foto: Arquivo pessoal

“A formação tende a apresentar resultados mais consistentes quando o processo é colaborativo. Planejar junto, alinhar objetivos, discutir métodos e compartilhar desafios e soluções cria uma compreensão comum e fortalece a atuação dos educadores nas redes de ensino.”

Ana Sefton | Liderança na Articulação Institucional - Instituto iungo

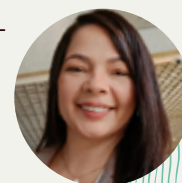


Foto: Arquivo pessoal

“A colaboração com o iungo aprofundou a compreensão dos professores sobre a proposta dos Clubes de Letramento, articulada à Educação Ambiental como dimensão transversal dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Ao ampliar o repertório pedagógico, o processo favoreceu práticas interdisciplinares, contextualizadas e conectadas às vivências dos alunos, reafirmando a Escola das Adolescências como espaço de formação integral, protagonismo estudantil e construção de sentido. A coerência pedagógica assegurada pela atuação conjunta foi central para apoiar as escolas nesse processo.”

Katarine Baldez | Coordenadora do Ensino Fundamental - Anos Finais - Seduc-MA

Em síntese, os percursos formativos de 2025 alinharam:

- a construção de repertórios pedagógicos relevantes;
- a ampliação de práticas reflexivas e colaborativas;
- a articulação entre estrutura curricular e desafios de sala de aula;

- a criação de espaços formativos que se estendem para além dos tradicionais.

Na sequência, vamos saber mais sobre como a formação continuada de excelência também está em interlocução com as diversidades brasileiras nos programas **Nosso Ensino Médio e Itinerários Amazônicos**.

TERRITÓRIO E CURRÍCULO

***TERRITÓRIOS QUE
ENSINAM, APRENDIZAGEM
QUE TRANSFORMA***



Toda aprendizagem nasce de um lugar. Um lugar formado pelas paisagens que nos cercam, pelas histórias que nos atravessam e pelas perguntas que surgem do cotidiano. Quando o currículo escolar dialoga com essas experiências, educadores e estudantes se reconhecem no que ensinam e no que aprendem, e a escola se conecta de forma mais profunda aos desafios do presente e às possibilidades de futuro — afirmando a educação de qualidade, contextualizada e atenta à pluralidade de conhecimentos como base estruturante para o desenvolvimento sustentável do país.

No contexto brasileiro, partir do território é reconhecer que essa educação de qualidade precisa emergir de culturas e modos de vida locais. É nesse encontro entre currículo e realidade que a aprendizagem se torna significativa e as escolas ampliam sua potência formativa.

Diante disso, programas como **Itinerários Amazônicos** e **Nosso Ensino Médio** ajudam a aprofundar o sentido da aprendizagem e da formação docente. Por meio da implementação colaborativa de materiais formativos e da formação continuada de professores, o Instituto contribuiu, em conjunto com as secretarias de educação e parceiros institucionais, para que a realidade dos territórios fosse trabalhada como fonte de investigação, criação e aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Território para além do contexto

O programa **Itinerários Amazônicos** reconhece o território como espaço vivo de aprendizagem, produção de conhecimento e reflexão crítica sobre desafios ambientais, sociais e climáticos. As diversas Amazônias não são apenas con-

texto. O território é também articulador de áreas do conhecimento, abordagens interdisciplinares e da conexão com temas como sustentabilidade, justiça socioambiental e projetos de vida. Essa perspectiva sustenta a construção de uma **educação capaz de formar sujeitos críticos, comprometidos com suas comunidades e preparados para enfrentar desafios locais e globais, como agentes de transformação.**

Em 2025, ano marcado pela **30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mu-**

dança do Clima (COP30), sediada em Belém (PA), a atuação do iungo no território amazônico foi evidenciada como um exemplo de que agendas sustentáveis exigem construção coletiva e consistência ao longo do tempo. Desde 2023, o Instituto já integrava esse ciclo, ao contribuir com as redes de ensino da Amazônia Legal na produção colaborativa — com educadores, estudantes e especialistas locais — de conteúdos pedagógicos, na formação de professores e na assessoria técnica às redes de ensino.

Formação com autonomia e valorização da pluralidade

Como veremos nas próximas páginas, essa abordagem se desdobra em iniciativas que ampliam o diálogo sobre educação ambiental, território e práticas pedagógicas inovadoras. Em comum, experiências como **podcasts**, colaboração em jogos educativos e publicações com professores-autores conectam redes de ensino às suas realidades e a desafios compartilhados.

O **Nosso Ensino Médio** também se insere nessa lógica. O maior programa de formação para os educadores dessa etapa no Brasil convida as redes de ensino a customizar **percursos formativos** a partir da plataforma gratuita e das ações de formação continuada, levando em conta prioridades locais. Nesse processo, o território orienta escolhas pedagógicas e estratégias de implementação, reforçando a autonomia das redes de ensino e a relevância do currículo para os estudantes.

Transformação em escala e profundidade

Quando professores ampliam seus repertórios pedagógicos, compartilham experiências com colegas que enfrentam desafios semelhantes e encontram formas de trabalhar conteúdos de maneira interdisciplinar e contextualizada, a escola avança na direção do **engajamento estudantil**. As redes de ensino, por sua vez, fortalecem políticas educacionais mais conectadas aos desafios socioambientais e às especificidades de seus territórios.

O engajamento dos estudantes é componente essencial da permanência na escola e da formação integral. Mais do que o interesse dos alunos, expressa o vínculo com a escola em dimensões cognitivas, emocionais, comportamentais e de identidade. Neste mundo em que vivemos, com tantas disputas por atenção, o engajamento é uma estratégia pedagógica intencional, construída quando o currículo dialoga com o território e os projetos de vida das juventudes, e quando a escola é reconhecida como espaço de escuta ativa e construção coletiva.

A seguir, apresentamos:

- as principais experiências e resultados dessa atuação, incluindo a participação direta do programa Itinerários Amazônicos na COP30;
- iniciativas formativas e de produção de conteúdo que conectam currículo, projetos de vida, sustentabilidade e protagonismo estudantil;
- parcerias construídas com redes públicas de ensino em diferentes regiões do país.



Construção curricular em diálogo **com as adolescências, as juventudes e as Amazônias brasileiras**

Será que, para tornar a escola mais significativa para os estudantes, basta inserir conteúdos locais ou adaptar exemplos ao cotidiano de crianças, adolescentes e jovens? No trabalho que desenvolve em colaboração com as redes de ensino parceiras, o Instituto iungo vai muito além. A

construção conjunta redefine a organização dos conhecimentos e produz referências curriculares em diálogo com o território, reconhecendo que as perguntas que atravessam uma comunidade — ambientais, sociais, econômicas, culturais — também atravessam a escola.

Em 2025, o **programa Itinerários Amazônicos** esteve presente em sete redes públicas de ensino da Amazônia Legal — Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima e Tocantins — para aprofundar sua implementação, alcançando **20.399 educadores diretamente em 256 ações formativas**; e impactando **indiretamente cerca de 1,1 milhão de estudantes**. Inicialmente voltado ao Ensino Médio, o pro-

grama consolidou sua expansão para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Com base no diálogo com as equipes técnicas das secretarias de educação, a iniciativa atendeu à necessidade de contribuir para uma estratégia de articulação curricular entre diferentes etapas da educação básica, conjugando Educação Ambiental, itinerários formativos e políticas públicas nacionais como a **Escola das Adolescências**.

O que é o programa Itinerários Amazônicos



Lançado em 2023, o **Itinerários Amazônicos** é um programa de formação continuada e produção colaborativa de conteúdos pedagógicos desenvolvido em parceria com redes públicas de ensino da Amazônia Legal. Inicialmente voltado ao Ensino Médio, iniciou, em 2024, sua expansão para os Anos Finais do Ensino Fundamental. O programa combina assessoria técnica, produção de materiais pedagógicos e formação docente, estruturando o território como referência para articulação de conhecimento e fortaleci-

mento de políticas educacionais alinhadas ao desenvolvimento sustentável e às especificidades locais.

O programa é uma realização do Instituto iungo, do Instituto Reúna e da rede Uma Concertação pela Amazônia, em parceria e com investimentos do BNDES, B3 Social, Fundo de Sustentabilidade Hydro, Itaú Social, Instituto Arapyaú, Movimento Bem Maior, Porticus e com patrocínio da Vale. A Secretaria de Estado de Educação do Pará é parceira do iungo na realização do componente curricular “Educação para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima”.



Formação continuada como mediadora de transformações

Mais do que diálogo constante, a implementação do programa Itinerários Amazônicos estabelece processos de coautoria com as redes públicas de ensino, envolvendo os profissionais técnicos nas secretarias de educação, os gestores escolares e os

professores. Nessa parceria, a formação continuada é indispensável para sustentar mudanças estruturais. No estado do Acre, por exemplo, foi realizada uma customização, de forma colaborativa, para atender ao desenho do currículo estadual.



“O diálogo e a construção conjunta com as secretarias de educação são constantes, permitindo adaptar o trabalho às dinâmicas de cada rede de ensino. No Acre, reconstruímos o percurso formativo e, a partir das unidades curriculares do programa, elaboramos em conjunto uma trilha de aprofundamento em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O processo ampliou as possibilidades de itinerários para os estudantes e evidenciou como a colaboração técnica entre as equipes é essencial para sustentar a implementação.”

Renata Lazzarini Monaco | Liderança na Articulação - Instituto iungo



“

A parceria foi decisiva para estruturar uma trilha de aprofundamento conectada à realidade dos estudantes. Buscamos superar visões estereotipadas sobre a Amazônia e valorizar saberes de povos indígenas, ribeirinhos, extrativistas e outras comunidades do território. O trabalho colaborativo articulou a experiência metodológica do iungo ao conhecimento da rede sobre o contexto local, resultando em um material pedagógico que conecta a história do Acre — como a Revolução Acreana e o ciclo da borracha — a desafios contemporâneos, como a emergência climática e o desenvolvimento sustentável. A proposta amplia a compreensão da Amazônia como um território socialmente diverso e estratégico, incentivando os estudantes a se reconhecerem como sujeitos capazes de participar da construção de futuros sustentáveis para a região.

”

VICTOR RENDON HIDALGO
Professor de Biologia e coordenador pedagógico da Divisão de Ensino Médio Regular da Secretaria de Estado da Educação do Acre

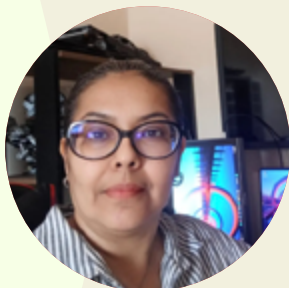
No Pará, formação continuada, autoria docente e políticas públicas integraram-se em comunidades de aprendizagem, publicações inovadoras e destaques apresentados durante a COP30, em Belém — um marco simbólico e institucional da produção pedagógica da rede de ensino (**saiba mais na p.58**). Também nesse estado, um percurso formativo de 60 horas, voltado a docentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, apoiou a implementação do componente de Educação para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima, que é obrigatório na rede paraense desde 2024 e contou com a parceria do Instituto iungo em seu

desenvolvimento, com consistência e valorização da diversidade local.

No Amazonas, a atuação concentrou-se na elaboração dos princípios que organizam os currículos dos Itinerários Formativos de Aprofundamento, construídos em conjunto com a equipe da rede de ensino. A customização do Itinerários Amazônicos ao currículo estadual exigiu análise detalhada de matrizes curriculares, alinhamento conceitual e integração com as prioridades locais. A realização de um ciclo formativo de 40 horas para professores do Ensino Médio fortaleceu a articulação entre planejamento curricular e prática pedagógica.



Foto: Mdv Edwards/ Adobe Stock



“A parceria entre a Seduc-AM e o Instituto iungo tem contribuído para tornar o Ensino Médio mais conectado às realidades do território amazônico. As formações apoiam a implementação dos Itinerários Formativos de Aprofundamento da rede estadual, oferecendo metodologias e recursos que ampliam o trabalho interdisciplinar em sala de aula. Ao integrar currículo, biodiversidade e cultura regional, o programa fortalece o reconhecimento dos saberes locais e da diversidade sociocultural da Amazônia. Essa colaboração também qualifica a formação docente e contribui para consolidar um Ensino Médio mais contextualizado e significativo para os estudantes do Amazonas.”

Hadaquel da Silva Alcântara | Coordenadora do Comitê da Reforma do Ensino Médio e Currículo da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas



“A elaboração dos preceitos organizadores curriculares dos Itinerários Formativos de Aprofundamento da rede amazonense exigiu alinhamento fino entre o programa e o currículo da rede de ensino. Trabalhamos em parceria com os curriculistas para garantir coerência e aplicabilidade. Essa construção conjunta, que vem se aprofundando desde 2021, fortalece a sustentabilidade da proposta e a integração entre formação continuada e implementação.”

Regina Tunes | Liderança na Articulação – Instituto iungo



Foto: Acervo iungo

Cooperação internacional: circulação de experiências e reconhecimento técnico no Equador

Em 2025, a experiência de implementação colaborativa do Itinerários Amazônicos foi compartilhada no Equador, a convite do **Ministério da Educação equatoriano e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)**, durante congresso realizado na cidade de Tena. Além de apresentar resultados, a participação do iungo, por meio da articuladora Regina Tunes, envolveu a discussão sobre a construção curricular em diálogo com territórios e o papel da formação continuada na sustentação de políticas educacionais voltadas à sustentabilidade.

O interesse internacional pelo modelo brasileiro coloca em destaque uma agenda educacional vinculada ao desenvolvimento territorial e à justiça socioambiental, ao mesmo tempo que reforça a relevância de articulação interinstitucional, consistência e responsabilidade. Assim, o convite do Equador para a colaboração na construção da Política de Educação para o Desenvolvimento Sustentável do país andino abre caminhos para a promoção de comunidades de aprendizagem entre países amazônicos.

No Tocantins e em Roraima, formatos inovadores para ampliar o alcance e a efetividade das formações foram recebidos com engajamento dos educadores e avaliação positiva das redes de ensino (**saiba mais na p. 37**).

No Maranhão, os percursos formativos vincularam-se, principalmente, à implementação da política nacional **Escola das Adolescências**, com foco nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O vínculo entre Itinerários Amazônicos e Educação Ambiental ampliou a participação docente, com discussões que conectaram currículo, território e práticas pedagógicas.

Além disso, gerou produção de conhecimento relevante não só para a rede de ensino, como também para o Instituto iungo, contribuindo para ampliar a compreensão sobre como apoiar as redes de ensino na construção de propostas formativas mais contextualizadas e ressaltando como a formação continuada pode apoiar a consolidação de políticas públicas estruturantes.



“O trabalho realizado com a rede do Tocantins em 2025 trouxe um aprendizado importante sobre a relevância de fortalecer também as equipes técnicas responsáveis pelo acompanhamento do Ensino Médio nas regionais de ensino. Reunimos 89 técnicos para alinhar a compreensão das diretrizes da nova legislação do Ensino Médio e apoiar a construção de um percurso comum para sua implementação nas escolas. Os encontros fortaleceram o diálogo e o entendimento coletivo sobre esse processo.”

Maria Brant | Liderança na Articulação - Instituto iungo

Foto: Marcus Desimoni - Nitro / Acervo iungo



Foto: Jhamper Giron / Adobe Stock



“As práticas de letramentos e multiletramentos desenvolvidas pelos educadores maranhenses revelam um repertório pedagógico profundamente enraizado nas comunidades. Trabalhar essas experiências no contexto da Escola das Adolescências tem mostrado como o território pode se tornar um elemento estruturante para qualificar as aprendizagens.”

Marisa Balthasar | Formadora do Instituto iungo



“O programa Itinerários Amazônicos abriu novas possibilidades para trabalhar o território de forma interdisciplinar. Ao estudar os biomas e a história da região com os estudantes, percebemos que temas antes restritos a algumas disciplinas podem ser explorados por diferentes áreas do conhecimento. Em uma atividade sobre a produção de farinha, por exemplo, os alunos conversaram com suas famílias e pesquisaram aspectos culturais e econômicos do trabalho local, trazendo a realidade das comunidades para dentro da escola. A flexibilidade dos materiais também incentiva aulas mais investigativas e conectadas ao território. Assim, os estudantes percebem que o que aprendem dialoga com a cultura, a economia e a história de onde vivem, aumentando o interesse e o engajamento nas aulas.”

Daniel Leda | Professor de História — Centro de Ensino Antônio Sirley de Arruda Lima, Formosa da Serra Negra (MA)

Sala de aula: território de pertencimento

É na sala de aula que essa colaboração genuína se traduz em práticas pedagógicas com raízes territoriais e articulação de conhecimentos. Em Juína (MT), o professor Lucas Dias Rodrigues relata que os materiais e formações do **programa Itinerários Amazônicos** possibilitaram trabalhar processos de colonização

da Amazônia e história local de forma interdisciplinar, conectando diferentes componentes curriculares e ampliando o engajamento dos estudantes. Ao reconhecerem-se como parte da história regional, os alunos passam a compreender também conteúdos nacionais e globais, a partir de uma perspectiva situada.



“O programa trouxe novos caminhos para trabalhar a história da região e os processos de ocupação da Amazônia de forma mais integrada entre as disciplinas. Ao tratar o território como eixo de investigação, conseguimos conectar conteúdos de diferentes áreas e construir atividades mais significativas para os estudantes. Em sala de aula, quando abordamos a história local e as transformações da região, os alunos passam a se reconhecer nos temas estudados e deixam de ver a história como algo distante. Essa abordagem também amplia o diálogo entre professores e fortalece propostas interdisciplinares, fazendo do território um ponto de encontro entre conhecimentos, escola e comunidade.”

Lucas Dias Rodrigues | Professor de História — Escola Estadual Militar Tiradentes Pe. Ezequiel Ramin, Juína (MT)

Em 2025, a relação entre território e currículo corroboram diretrizes que guiam outras frentes do iungo, como o Nosso Ensino Médio: fortalecer a autonomia das redes públicas de ensino por meio de formação continuada estruturada e de exce-

lência. A territorialização curricular, nesse contexto, é uma estratégia orientada à permanência, à coerência e à construção coletiva — articulando a escala e a profundidade das iniciativas (**saiba mais na p. 26**).

ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

O programa **Itinerários Amazônicos** articula território, currículo, conhecimentos locais, sustentabilidade e desafios socioambientais contemporâneos em estratégias de formação continuada e na produção de materiais pedagógicos para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A atuação é construída em colaboração com redes públicas de ensino e parceiros institucionais, com impacto consistente na Amazônia Legal.

Destaques de 2025

20.399 educadores
impactados em ações de formação



7 redes de ensino parceiras

Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima e Tocantins

256 ações formativas
realizadas ao longo do ano

1,1 milhão de estudantes
indiretamente impactados

89% dos educadores
afirmam que o programa contribui para qualificar a prática pedagógica em sala de aula



56.133 visualizações de vídeos
em ações de formação



27.340 visualizações

de páginas no site do programa

11.728 usuários únicos
no site do programa



14.713 downloads
de materiais pedagógicos
no site do programa

9,1 é o índice de satisfação geral (IGS)
dos educadores com o Programa Itinerários Amazônicos

Povoando as escolas de Amazônias

2023–2025

57.704 educadores

impactados em ações de formação no período



810 ações formativas

realizadas entre 2023 e 2025

1,2 milhão de estudantes

indiretamente impactados



225.058 visualizações de vídeos

em conteúdos do programa no período



139.511 visualizações de página

acumuladas no site do programa

45.370 usuários únicos

acumulados no site do programa

68.965 downloads de materiais pedagógicos

acumulados no site do programa



Foto: Brayrni / Adobe Stock



Itinerários Amazônicos e a COP30: **Quando o currículo abraça o território, o clima vira aprendizagem**

Em 2025, enquanto Belém (PA) se preparava para receber a COP30, a conferência já vinha sendo construída em outro lugar: nas escolas públicas da Amazônia.

Ao longo do ano, o Instituto iungo aprofundou uma atuação iniciada em 2023 por meio do programa **Itinerários Amazônicos**, consolidando sua participação no ciclo da COP30 com base na educação. A presença do iungo não se deu apenas nos dias oficiais do evento, mas no apoio à formação de professores e na produção de materiais pedagógicos que conectaram clima, território e currículo.

Essa atuação partiu de um entendimento central para o iungo: a resposta educacional à crise climática exige políticas públicas sustentadas pela formação continuada de professores. Em 2025, nosso trabalho de formação conectou clima, território e realidade das juventudes amazônicas.

Mais do que inserir um tema no currículo, o programa apoia educadores a estimular o protagonismo juvenil e a ajudar estudantes a se reconhecerem como agentes de mudança em suas comunidades.

A seguir, mostramos como esse trabalho ganhou forma ao longo do ano e quais impactos gerou nas escolas e nos territórios.

Apoio à implementação da política pública no Pará

No Pará, a implementação do componente curricular **Educação para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima**, iniciada em 2024 em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Pará (Seduc-PA), ganhou fôlego e aprofundamento. O trabalho avançou na consolidação da proposta nas escolas, combinando formação continuada e produção de materiais de forma colaborativa com a rede de ensino estadual.

Ao longo do ano, foram realizados percursos formativos de 60 horas — para professores do Ensino Médio e dos Anos Finais do Ensino Fundamental — apoiando, de forma contínua, a implementação do componente nas escolas. Uma nova modalidade formativa trouxe oficinas voltadas ao planejamento docente e à construção de rubricas de avaliação, nas quais os educadores vivenciaram metodologias ativas de aprendizagem, fortalecendo práticas pedagógicas mais intencionais e alinhadas ao território.

Impacto no Pará em números (2025)

3.143 professores participaram das formações

- **59 ações formativas** realizadas
- **449.292 mil estudantes** potencialmente alcançados
- **97% dos professores** afirmaram que as formações qualificaram sua atuação
- **96% relataram maior** engajamento dos estudantes

Fonte: Monitoramento iungo – Itinerários Amazônicos / Educação Ambiental (PA), 2025.

Em 2025, foi concluída a produção dos materiais pedagógicos do componente, totalizando 50 cadernos para professores e estudantes do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º anos do Ensino Médio. Ao todo, foram produzidas 1.792 páginas, correspondentes a **280 horas de trabalho pedagógico estruturado**, garantindo sustentação concreta para a implementação do componente ao longo de todo o ano letivo.



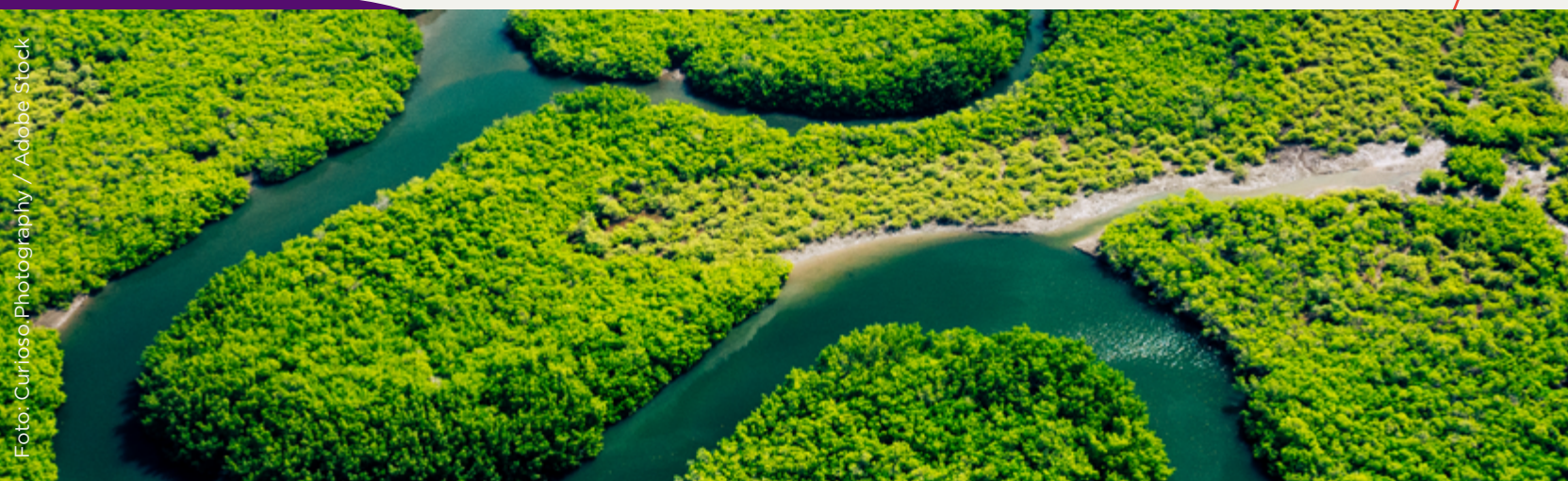
Também foi finalizada a preparação de todos os materiais em sua versão digital, organizados em cadernos anuais por série e por perfil (professor e estudante), para disponibilização gratuita às redes públicas de ensino brasileiras no site do **Itinerários Amazônicos**.

O processo de concepção e de produção dos cadernos pedagógicos envolveu 65 profissionais, entre redatores, editores, especialistas, educadores e gestores — sendo 15 representantes da rede estadual do Pará. Essa construção colaborativa reforçou o caráter territorial do material e ampliou a aderência às realidades locais.

“A parceria com o Instituto iungo desde o início potencializou a implementação, pelos professores da rede, de práticas que contemplaram as diversas realidades do nosso estado.”

Mauro Tavares, coordenador de Educação Ambiental da Seduc-PA

Foto: Curioso Photography / Adobe Stock



Educação ambiental na prática

O aprofundamento do componente passou a ser percebido no cotidiano das escolas. Os materiais do Itinerários Amazônicos apoiaram diretamente o planejamento docente e fortaleceram a conexão entre currículo e realidade das juventudes amazônicas.

Em Concórdia do Pará, a professora de Geografia Merian Nascimento destacou a im-

portância de ter, finalmente, uma referência estruturada e com identidade local: ***“Acessei os materiais pedagógicos e percebi que finalmente havia encontrado uma referência bem organizada e com identidade amazônica. Temos carência de uma produção que valorize os saberes locais e, ao mesmo tempo, seja sistematizada e inovadora. O programa facilitou muito o planejamento das aulas.”***

Em Santarém (PA), o professor de Biologia e Educação Ambiental Erinaldo Silva encontrou nos cadernos do componente uma oportunidade de conectar saberes tradicionais e ciência no cotidiano das aulas. Inspirado pela unidade “Guardiões da biodiversidade”, desenvolveu com as turmas do Ensino Médio o projeto **Biodiversidade amazônica em forma de lenda**, integrando folclore e conceitos da Biologia para discutir preservação e território:

“No caderno de Educação Ambiental, na unidade sobre os guardiões da biodiversidade, surgiu a ideia de trabalhar as lendas que os alunos ouviam em casa. Estudamos

personagens como Iara, Boitatá, Vitória-Régia e Cobra Grande e usamos essas histórias para discutir conceitos da Biologia e a importância da preservação ambiental. Os estudantes relacionaram as narrativas aos rios, aos peixes da região e aos impactos das mudanças climáticas. Foi uma forma de unir saberes tradicionais e conhecimento científico, mostrando que as lendas também ensinam sobre conservar a floresta e cuidar do território.”

Mais do que apoiar o planejamento, o trabalho fortaleceu o vínculo entre aprendizagem, território e ação concreta.

Transformações percebidas por educadores

- Planejamento mais estruturado e contextualizado à realidade amazônica.
- Maior valorização dos saberes e culturas do território.
- Ampliação do repertório metodológico dos professores.
- Engajamento ampliado dos estudantes nas atividades propostas.
- Fortalecimento do protagonismo juvenil e da consciência ecológica.

Inovação pedagógica e autoria docente

Dixit Amazônias: arte, jogo e aprendizado

Entre os destaques da agenda da COP30 esteve o lançamento do Dixit Amazônias, edição especial do premiado jogo internacional Dixit, reconhecido mundialmente por seu potencial criativo e narrativo. A versão amazônica trouxe cartas ilustradas por artistas da região e convidou estudantes a explorar as múltiplas Amazônias por meio de imagens, metáforas e narrativas ligadas à biodiversidade, às culturas e aos modos de vida locais.

A edição especial foi uma realização da rede Uma Concertação pela Amazônia e da Asmodee, com parceria do Instituto iungo. Coube ao iungo integrar o jogo à estratégia pedagógica do **Itinerários Amazônicos**, garantindo que o material dialogasse com o currículo e com as formações realizadas nas redes públicas.

TERRITÓRIO E CURRÍCULO



Cerca de 8 mil kits foram destinados a escolas do Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima e Tocantins, e todo o conteúdo também foi disponibilizado gratuitamente no site do programa.

Mais do que um recurso lúdico, o Dixit Amazônias foi pensado como ferramenta educativa. Para apoiar o uso pedagógico do jogo, o iungo desenvolveu as **Cartadas Pedagógicas**, um conjunto de orientações que apresenta caminhos para integrar as cartas às unidades curriculares e estimular o protagonismo estudantil. A proposta ampliou a educação climática de forma criativa, conectada ao território e ancorada na intencionalidade docente.

Foto: Uma Concertação pela Amazônia / Divulgação



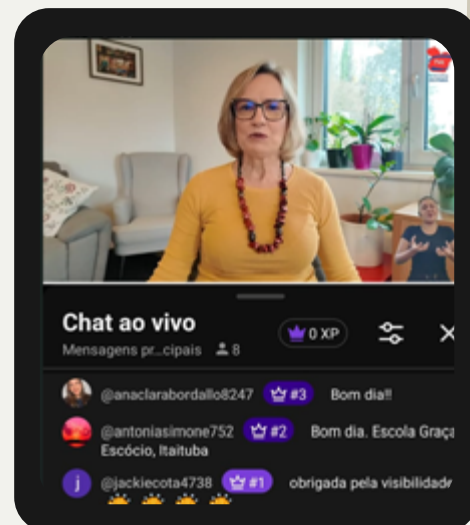
Professores-autores, educação ambiental e a revista *Entre Saberes*

Paralelamente, a criação da comunidade de aprendizagem do Projeto Sementeiras fortaleceu a autoria docente. Em parceria com a Seduc-PA e o Centro de Formação de Profissionais de Educação Básica do Estado (CEFOR-PA), o iungo conduziu um percurso formativo com professores-autores em educação ambiental, que resultou na edição especial da revista **Entre Saberes**, reunindo relatos de práticas ligadas à água, à floresta, ao clima e aos saberes amazônicos. O lançamento, realizado durante a COP30, marcou o reconhecimento público dessas experiências.



“O Projeto Sementeiras de Educação Ambiental foi conduzido com excelência, unindo conhecimento técnico, dedicação e compromisso com a causa ambiental. Cada ação ao longo do percurso articulou teoria e prática de forma envolvente, proporcionando aprendizagens significativas e experiências transformadoras. O trabalho fortaleceu valores de preservação, cooperação e respeito ao meio ambiente, deixando um legado que certamente inspirará novas ações.”

Prof. Francisco Alteli Lima Magalhães



Ampliação do debate

Quando a educação ocupou o espaço público

A atuação do iungo no ciclo da COP30 também extrapolou as formações e as salas de aula. Ao longo do ano, a agenda da educação ambiental passou a circular em novos espaços de diálogo, alcançando públicos mais amplos e reforçando o papel da escola no debate climático.

O programa foi destaque na agenda da Cas'Amazônia, espaço de referência durante a COP30, organizado pela rede Uma Concertação pela Amazônia e pelos Institutos Arapyaú e Itaúsa, no centro histórico de Belém. O painel "Itinerários Amazônicos contextualizado para o desenvolvimento do letramento em prol da sustentabilidade" reuniu representantes da Seduc-PA e da rede municipal, como Vera Arapiun (Educação Escolar Indígena), Diego Costa (Educação do Campo das Águas e Florestas) e Elisa Serrão (Diretoria Regional de Educação de Ananindeua). A mediação foi conduzida por Fernanda Rennó, do Núcleo de Governança da Concertação. O encontro evidenciou como o componente curricular

vem sendo apropriado pelas redes de ensino e adaptado às realidades dos territórios.

A circulação pública do debate também ganhou força com o lançamento da segunda temporada do Podcast Estação Ecoar, iniciativa do Instituto Mondó em parceria com o Instituto iungo, a rede Uma Concertação pela Amazônia e a Seduc-PA. A série conectou educadores, especialistas e gestores em conversas sobre clima, território, currículo e juventudes, ampliando o alcance das discussões que já vinham sendo aprofundadas nas redes de ensino.

Mais do que divulgar iniciativas, esses espaços cumpriram um papel estratégico: ampliaram o alcance público das experiências desenvolvidas nas redes de ensino e reforçaram a educação como parte concreta da resposta à crise climática. Em um ano marcado pela COP30, essas ações ajudaram a consolidar essa visão, difundindo uma mensagem central para o iungo: quando o território entra no currículo, o debate climático deixa de ser abstrato e passa a ser vivido, problematizado e transformado no cotidiano das escolas.





Legado

Escala, território e continuidade

O trabalho desenvolvido no Pará integrou uma estratégia mais ampla do Itinerários Amazônicos, presente na Amazônia Legal — Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima e Tocantins — consolidando uma atuação territorializada e de longo prazo.

Essa presença regional demonstrou que a contribuição do iungo para o ciclo da COP30 é um trabalho perene: construção contínua de formação docente, repertório pedagógico e fortalecimento das redes públicas de ensino.

“O Itinerários Amazônicos representa a forma como o iungo atua na transformação estrutural da educação na Amazônia. Nossa participação no ciclo da COP30 não foi pontual; é resultado de anos de trabalho formando professores, apoiando redes públicas de ensino e fortalecendo a educação ambiental como política. Para nós, a COP marca um momento, mas o trabalho segue, mostrando nosso compromisso com professores mais preparados, estudantes engajados e uma escola fortalecida para sustentar a educação ambiental como parte do currículo.”

Paulo Andrade, presidente do Instituto iungo

As atividades da COP30 evidenciaram algo que o iungo já vinha construindo há anos: a resposta à crise climática também passa pela escola pública e pela formação continuada de professores. Mais do que um conjunto de entregas em 2025, trata-se de um trabalho

contínuo. O iungo segue contribuindo com as redes públicas de ensino, aprofundando formações, fortalecendo práticas pedagógicas e ampliando o impacto da educação ambiental como estratégia estruturante para o presente e o futuro de todos.

PROJETOS DE VIDA E EQUIDADE

***A ESCOLA COMO ESPAÇO
DE PERTENCIMENTO,
SONHOS E CONSTRUÇÃO
DE UMA SOCIEDADE
MAIS JUSTA***

O trabalho com projetos de vida na escola, articulado ao compromisso com a equidade e com uma educação de qualidade para todos, tem lugar central na formação integral das novas gerações. Essa centralidade se torna ainda mais evidente em um país marcado por desigualdades raciais, territoriais e socioeconômicas, que atravessam as experiências escolares e moldam expectativas e oportunidades de futuro.

Em 2025, o iungo aprofundou seu papel de referência nesse campo com base em uma compreensão consolidada ao longo dos últimos anos: projetos de vida se constroem quando a escola reconhece infâncias, adolescências e juventudes em sua pluralidade, escuta suas histórias e cria condições para que sonhos e aspirações — pessoais, sociais e profissionais — articulem-se com um propósito autêntico. Não se trata de oferecer respostas prontas sobre o futuro, mas de sustentar processos educativos que ampliem repertórios, fortaleçam vínculos e promovam escolhas com significado também no presente.

Projetos de Vida como campo estratégico

No Instituto iungo, os projetos de vida articulam equipes, programas e parcerias em torno de um compromisso comum: apoiar redes de ensino e professores na construção de práticas pedagógicas que coloquem os estudantes como protagonistas do processo educativo, considerando seus contextos, trajetórias e identidades, bem como os desafios concretos vividos pelos discentes brasileiros.

Com base nessa perspectiva, os projetos de vida dialogam com a **Educação para as Relações Étnico-Raciais**; com a **Educação Ambiental, para o Clima e Sustentabilidade**; com a **Educação Profissional e Tecnológica** e com as diferentes **áreas do conhecimento**. No Brasil, falar de projetos de vida na escola exige reconhecer a **diversidade de contextos e trajetórias** e os efeitos das **desigualdades**. A equidade não é um complemento: é condição para que todos os estudantes possam imaginar, projetar, construir e sustentar seus caminhos.

A equidade é condição para a educação de qualidade.

Perspectiva nacional

O conjunto de ações do iungo em torno dos projetos de vida forma um verdadeiro **hub** que integra a expertise institucional, a formação docente e a produção colaborativa de referências pedagógicas e acadêmicas sobre o tema. Essa conexão baseia-se no **diálogo com educadores**, nas **necessidades das redes de ensino** e na **sintonia com a evolução normativa** do país, a exemplo das diretrizes mais recentes do Ensino Médio e do novo Plano Nacional de Educação (PNE).



Plano Nacional de Educação

***Estratégia 5.2.** [...] incentive práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares, em atenção às especificidades das modalidades de ensino e das **identidades, culturas e saberes** das diferentes comunidades e povos, e às **necessidades e expectativas de desenvolvimento dos estudantes**, auxiliando-os na construção de seu **projeto de vida**, e garantindo-lhes **igualdade de condições** [...].*

O Projeto de Lei nº 2.614/2024 foi aprovado pelo Senado Federal em março de 2026.

Nas próximas páginas, apresentamos resultados quantitativos e qualitativos de iniciativas como os cursos **Cartografias iungo**, o programa **Projetos de Vida na Escola: Cartografias Fundamentais**, as formações em **Projetos de Vida e Educação para as Relações Étnico-Raciais**, o programa **Travessias: Escolhas para o Ensino Médio e para a Vida*** e a campanha de **conscientização para a Educação Antirracista e a Educação para as Relações Étnico-Raciais**.

Essas iniciativas compartilham princípios comuns:

- práticas pedagógicas que conectam os estudantes, a escola, o território e as escolhas para o futuro;

- formações que reconhecem o papel dos professores como autores e mediadores da aprendizagem que valoriza e fortalece a participação estudantil;
- abordagens que integram conhecimentos científicos e tradicionais, identidades, pertencimento e equidade.

Ao apoiar educadores na condução desses percursos, o iungo e seus parceiros contribuem para que as escolas se tornem espaços mais potentes de escuta e construção coletiva. São práticas que evidenciam como professores e estudantes vêm construindo sentidos e impactos positivos em seu entorno a partir da educação integral.

**Realização da Fundação Itaú e das redes de ensino dos estados do Mato Grosso e Piauí, com parceria técnica do iungo.*



.... Campanha Consciente o Ano Inteiro

Educação para as Relações Étnico-Raciais em diálogo com a escola e a sociedade

No seu quarto ano de veiculação, a **Campanha Consciente o Ano Inteiro** se consolidou como expressão do posicionamento institucional do iungo na promoção da Educação para as Relações Étnico-Raciais como dimensão estruturante da prática pedagógica e da política educacional. Em 2025, as redes sociais e o site do iungo foram os principais canais de mobilização, ampliando a circulação de referências e fortalecendo uma comunidade comprometida com a equidade racial na escola.

Ao longo do ano, a campanha conectou datas simbólicas, indicações de pesquisas, experiências pedagógicas e conteúdos formativos. Entre os destaques, estiveram o 25 de julho — Dia Internacional das Mulheres e Meninas Afrodescendentes — e o 20 de novembro — Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

Consciência Negra
+ Educação Antirracista



Karoline de Oliveira Rebouças
Coordenadora do Núcleo de Educação Escolar Quilombola e Educação para as Relações Étnico-Raciais da Secretaria de Estado de Educação do Tocantins

"Como historiadora, sempre foi frustrante não encontrar nos livros as histórias de **Maria Quitéria, Maria Felipa, Tereza de Benguela e Luiza Mahin**, por exemplo, mulheres relevantes para a memória do nosso país. Essa data é muito importante para dar visibilidade a mulheres negras do Brasil e da América. Também é relevante para que **meninas negras** fortaleçam sua autoestima e ocupem espaços na sociedade."

Consciência Negra
+ Educação Antirracista



Silvana Oriente
Professora formadora no Centro de Formação Profissional Pe. José de Anchieta (CEPAN) em Manaus, AM

"Como **mulher preta e indígena** do povo Kambeba, filha de um nordestino migrante e de uma mãe amazônica da região do Alto Solimões, compreendo o dia como uma data que deve **atravessar os espaços escolares** como instrumento de reconhecimento, valorização e resistência. Celebrá-la nas escolas é promover uma educação que reconhece as **vozes de mulheres como eu**, que resistem, pesquisam, educam e anseiam por um **mundo mais justo** para nossas meninas pretas, indígenas e periféricas."

Consciência Negra
+ Educação Antirracista



Kássia Paula Oliveira da Silva
Professora de Biologia e atua na Coordenadoria de Educação Inclusiva da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SED/MT)

"Eu sou uma mulher preta, criada e educada por mulheres pretas. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprendi sobre Tereza de Benguela, o Quilombo de Quariterê (Rondônia) com sua luta e resistência; e o Quilombo dos Palmares (Alagoas). Ali, **comecei a ter uma perspectiva crítica histórico-social do povo preto e da mulher negra**, pude me localizar nesta sociedade, fortalecer as minhas referências e sonhos. Gostaria de finalizar este breve relato com a citação de Angela Davis: *quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela*"

Na publicação dedicada ao 25 de julho, também Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, quatro professoras que atuam em redes de ensino parceiras do iungo compartilharam reflexões sobre a importância da data, suas trajetórias e os projetos desenvolvidos em seus territórios.

As falas das educadoras Maria Rita Silva, de São Luís (MA), Karoline de Oliveira Rebouças, de Palmas (TO), Silvana Oriente, de Manaus (AM) e Kássia Paula Oliveira da Silva, de Cuiabá (MT), evidenciam como **o trabalho pedagógico intencional** contribui para consolidar **identidade, pertencimento e engajamento dos estudantes**, mostrando o papel da escola na construção de uma sociedade mais equitativa.

A estratégia da campanha esteve integrada a outras iniciativas institucionais, como o curso "Cartografias: projetos de vida e Educação para as Relações Étnico-Raciais" e a temporada especial do podcast "Vamos falar de escola?", realizado em parceria com a rádio Itatiaia, dedicada ao tema.

2025 em números

↑ Mais de 98 mil usuários alcançados, um aumento de 16,4% em comparação a 2024

↑ Aumento de 102% no número de novos seguidores, especialmente no Instagram



A campanha **Consciente o Ano Inteiro** faz parte da estratégia institucional do iungo: promover educação antirracista de forma permanente, articulando comunicação, formação e prática pedagógica.



Cartografias iungo

Formação docente com foco em projetos de vida para uma aprendizagem com sentido

Em 2025, os cursos **Cartografias** consolidaram-se como uma das frentes estratégicas de atuação do iungo em projetos de vida, alcançando **mais de 6 mil educadores** e mantendo uma **taxa de conclusão de 43%**; índice significativamente **superior à média internacional** de cursos on-line autoformativos gratuitos. No contexto em que as redes públicas de ensino avançam na formação integral e na implementação de políticas curriculares voltadas às juventudes, os percursos formativos ampliaram seu alcance pelo país e qualificaram práticas pedagógicas em compromisso com a equidade e a justiça social.

As formações partem do entendimento de que o trabalho com projetos de vida

é fundamental para uma escola com sentido, intencionalidade e conexão com os estudantes e seus territórios. **Gratuitos e autoformativos**, os cursos democratizam o acesso e permitem que os professores realizem as trilhas formativas com autonomia, de acordo com sua rotina de vida.

Ao longo do ano, foram realizadas **duas edições** dos cursos **Mapas de Projetos de Vida; Planejando Aulas de Projetos de Vida e Projetos de Vida e Educação para as Relações Étnico-Raciais**, este último lançado em 2025, em parceria com a **Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul**. As três formações articulam fundamentos conceituais, metodologias ativas de aprendizagem e incentivam a autoria docente, convidando os

professores a mapear trajetórias, reconhecer contextos e planejar experiências pedagógicas com intencionalidade. Ao integrar identidade e pertencimento, as formações aprofundam o papel dos educadores como mediadores de processos que conectam juventudes e escola, rumo a uma educação com equidade.

Impacto em 2025

6.251 educadores inscritos*

nos cursos **Cartografias** ao longo do ano

43% de taxa média de conclusão**

*Inclui os educadores participantes pela plataforma da Seduc-RS em 2025.

**Em cursos on-line autoformativos gratuitos, a taxa média de conclusão internacional é inferior a 15%. Os resultados do iungo indicam alto nível de engajamento e permanência, inclusive acima da média de cursos pagos.

Fonte: eLearning statistics for 2025.

Desde o seu lançamento em 2021, os cursos **Cartografias** apresentam um crescimento contínuo de alcance e consistência no índice de conclusão das formações. Os indicadores do período confirmam uma consolidação como referência em formação docente sobre projetos de vida.

De 2021 a 2025 em números

11.446 educadores inscritos nos três cursos **Cartografias** desde o lançamento

7.377 educadores ativos (participaram ou estão participando das formações)

44% de taxa média de conclusão

NPS (Net Promoter Score) de 95% elevado índice de satisfação entre os participantes

O elevado índice de aprovação evidencia a relevância dos cursos para a sala de aula. As formações dialogam com os desafios da escola e apresentam a articulação entre a teoria e a prática para a construção de percursos que reconhecem estudantes em sua complexidade, com base nas dimensões pessoal, social e profissional.



Foto: FelipeBalin / Adobe Stock

Com a inclusão do percurso formativo **Projetos de Vida e Educação para as Relações Étnico-Raciais**, os cursos **Cartografias** fortaleceram ainda mais seu compromisso com o enfrentamento das desigualdades. A formação reconhece que as escolhas dos estudantes são atravessadas por contextos sociais, culturais e históricos, e, por isso, propõe um trabalho pedagógico pautado na escuta ativa, no pensamento crítico, na construção de projetos de vida éticos e conectados ao mundo atual.



O que dizem educadores que fizeram o Cartografias



“Eu gostei muito do curso, primeiro pela facilidade da utilização da plataforma que é intuitiva; outra coisa importante é a possibilidade de administrar o tempo dedicado para o processo formativo.

Gostei muito dos vídeos e podcast ofertados e dos materiais complementares. O curso ampliou o meu repertório sobre o tema além de contribuir para a minha prática, uma vez que pude conhecer e reconhecer a importância de outros paradigmas de vida; assim, conseguirei ofertar uma educação mais equitativa para os meus estudantes.”

Thays Helena Sascio de Souza | Professora na rede de ensino de São Paulo



“Participar da formação foi uma experiência transformadora para minha prática docente. O curso fortaleceu meu compromisso com uma educação antirracista, sensível às territorialidades, às memórias e às ancestralidades dos estudantes. Em um contexto marcado por desigualdades históricas, formações como essa são essenciais para promover pertencimento, identidade e construção consciente de projetos de vida na escola. Vale muito a pena participar dos cursos, que são gratuitos, com materiais ricos e de grande qualidade, promovidos pelo Instituto iungo.”

Natalino Soares Marques | Professor na rede de ensino da Bahia

Foto: Arquivo pessoal

Foto: Arquivo pessoal

Práticas pedagógicas que incentivam a transformação social

Com repertório específico e ferramentas metodológicas, os cursos **Cartografias iungo** apresentam aos educadores formas de desenvolver com os estudantes caminhos para imaginar futuros viáveis, e agir no presente com consciência crítica e responsabilidade coletiva.

Ao combinar escuta qualificada, planejamento intencional e compromisso com a equidade, os projetos de vida passam a estruturar percursos formativos capazes

de sustentar escolhas, fortalecer identidades e ampliar horizontes para educadores, estudantes e comunidades.

Ao longo do ano, essa iniciativa reafirmou o iungo como referência na formação em projetos de vida, consolidando a compreensão de que apoiar estudantes na construção dos seus caminhos é propósito central da escola comprometida com o desenvolvimento integral.



Foto: dglimages / Adobe Stock

Formação continuada para fortalecer a equidade: a parceria do iungo com o Rio Grande do Sul

A parceria entre o Instituto iungo e a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul consolidou-se como uma colaboração estruturante para o fortalecimento da política gaúcha de formação continuada. Em 2025, esse trabalho ganhou densidade ao articular o programa **Nosso Ensino Médio**, o ciclo de Recomposição de Aprendizagens **Aprende Mais**, as formações em Projetos de Vida e a Educação para as Relações Étnico-Raciais em um movimento integrado.

O **Nosso Ensino Médio** — maior programa de formação docente voltado ao Ensino Médio no Brasil — apoia educadores na implementação das mudanças na etapa e no fortalecimento de práticas pedagógicas. **Realizado pelo Instituto iungo, em parceria com o Instituto Reúna e o Itaú Educação e Trabalho**, o programa contribui para qualificar o componente de Projetos de Vida e fortalecer a coerência curricular na rede de ensino.

Formação RS 2025

Cartografias: Projetos de Vida e Educação das Relações Étnico-Raciais

(curso aberto em outubro de 2024 e mantido em fluxo contínuo)

- 4.055 inscritos
- 2410 participantes ativos

→ Curso estruturado como turma permanente, ampliando acesso contínuo e institucionalizando a agenda de equidade na política formativa da rede de ensino.

No Rio Grande do Sul, o programa conta com investimentos da B3 Social.

Já o **Aprende Mais** é uma política da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul voltada à recomposição das aprendizagens, com foco prioritário em Língua Portuguesa e Matemática e oferta de formação continuada para professores da rede estadual. Ao integrar as ações do Nosso Ensino Médio às diretrizes do Aprende Mais, a parceria potencializou o alinhamento entre reorganização curricular, recomposição das aprendizagens e promoção da equidade.

Ao longo do período, outras iniciativas estratégicas também foram implementadas, ações viabilizadas por meio do investimento social da B3 Social, direcionado especifica-

mente para fortalecer a atuação no território gaúcho. Esse aporte ampliou a capacidade de execução das ações formativas, garantindo escala, consistência técnica e sustentabilidade à agenda de formação continuada desenvolvida em parceria com a rede de ensino.

O curso **Cartografias: Projetos de Vida e Educação para as Relações Étnico-Raciais** também integra esse conjunto de ações formativas, mas não se restringe a ele. Mais do que ações isoladas, trata-se de uma construção conjunta, alinhada às prioridades estratégicas da rede de ensino e orientada à consolidação da formação continuada como política pública estruturante.



Formação híbrida: inovação com consistência

As formações realizadas com a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul foram estruturadas em formato híbrido (ações presenciais e remotas), combinando diferentes momentos e responsabilidades institucionais. A estratégia integrou encontros formativos síncronos conduzidos pelo Instituto

iungo, momentos presenciais realizados pelos formadores da Secretaria com as turmas de professores e reuniões preparatórias entre as equipes formadoras, com foco no alinhamento conceitual e metodológico antes da implementação nas escolas.

Essa organização permitiu articular orientação técnica, contextualização territorial e acompanhamento próximo das equipes

docentes. Ao compartilhar responsabilidades e promover alinhamento prévio entre os formadores, a ação buscou garantir a integração curricular das propostas e ampliar a consistência das práticas pedagógicas.

O percurso formativo registrou avaliação positiva e adesão qualificada, contribuindo para apoiar os professores no contexto da recomposição das aprendizagens e das transformações curriculares em curso na rede de ensino.

Projetos de vida e ERER: da diretriz à prática

No Rio Grande do Sul, a integração entre projetos de vida e Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) consolidou-se como dimensão estruturante da política estadual de educação antirracista, articulada à formação continuada da rede de ensino. A parceria foi concebida para fortalecer capacidades institucionais, qualificar práticas pedagógicas e sustentar a equidade como eixo da política pública.

Como sintetiza Geisieli Oliveira, formadora referência em Educação para as Relações Étnico-Raciais do Instituto iungo:

“O trabalho com Projetos de Vida não pode ser algo concebido como trajetória individual desvinculada das condições históricas e sociais que atravessam os sujeitos, mas como construção coletiva marcada por identidades e pertencimentos”.

A incorporação das perspectivas de professores quilombolas e indígenas, especialmente dos povos Kaingang e Guarani, qualificou e aprofundou essa construção formativa. Ao garantir espaços de fala em seus próprios termos e línguas, a iniciativa reafirmou o compromisso com a escuta qualificada, o reconhecimento dos saberes territoriais e o diálogo intercultural como dimensões estruturantes da política de formação continuada.

A arquitetura multimodal, combinando formação autoinstrucional, encontros síncronos e atividades assíncronas, assegurou alinhamento conceitual, coerência metodológica e aplicabilidade no cotidiano escolar. Ao explicitar a interdependência entre marcadores sociais e construção de futuro, a formação reposicionou Projetos de Vida



como ferramenta pedagógica vinculada à justiça curricular e à responsabilidade institucional, consolidando uma atuação transversal e articulada na rede de ensino.

Esse alinhamento entre formação, gestão e prática pedagógica também se evidenciou na participação do iungo no **3º Encontro Estadual de Educação Antirracista**, promovido pela Secretaria da Educação. O evento reafirmou publicamente o compromisso do estado com equidade e valoriza-

ção da diversidade, consolidando a educação antirracista como agenda estruturante da política educacional.

A construção conjunta do curso **Cartografias: Projetos de Vida e Educação para as Relações Étnico-Raciais** e as formações com as escolas-piloto antirracistas materializam essa colaboração, ampliando a capacidade de ação da rede de ensino e fortalecendo práticas pedagógicas alinhadas à equidade racial.



Na mesma direção, o Subsecretário de Desenvolvimento da Educação Básica, professor Marcelo Jeronimo, destaca:

“O Cartografias representa uma oportunidade estratégica de qualificar o componente de Projetos de Vida a partir de novas epistemologias e práticas docentes.”

Para Luana Rodrigues, responsável pela área de Formação Continuada até 2025, a consolidação da política exige permanência:

“O racismo tem múltiplas camadas, e uma formação pontual não é suficiente. Precisamos garantir que essa educação seja parte de uma prática constante na rede de ensino.”

No âmbito da parceria entre o Instituto iungo e a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, a equidade é tratada como dimensão estruturante das ações formativas, ancorada na formação continuada, na colaboração institucional e no fortalecimento do desenvolvimento profissional dos educadores da rede de ensino.



Assessoria técnica: fortalecendo a política de formação

No Rio Grande do Sul, a atuação do iungo não se limitou à oferta formativa. A parceria avançou para o campo estruturante da política pública, apoiando a rede de ensino no desenvolvimento e na qualificação de seu Plano de Formação Continuada.

O trabalho foi realizado em articulação com as equipes responsáveis pela formação de professores na Secretaria da Educação, dando continuidade ao processo iniciado em 2024 e **aprofundando o alinhamento entre planejamento, implementação e monitoramento**. Essa atuação está em coerência com o referencial do iungo: **atuar em parceria com redes de ensino para fortalecer capacidades institucionais e sustentar políticas de desenvolvimento profissional de educadores**.

Se, no campo pedagógico, as ações formativas realizadas no âmbito do Nosso Ensino Médio, do ciclo de Recomposição de Aprendizagens Aprende Mais e das iniciativas relacionadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais contribuíram para consolidar referenciais e práticas na rede de ensino,

na dimensão institucional o foco esteve na organização sistêmica da política de formação continuada; condição essencial para sua continuidade e sustentabilidade.

Nesse contexto, destacou-se o empenho contínuo do Instituto iungo em manter ativa, com o departamento responsável pela formação continuada e pelo desenvolvimento

Essa atuação contribuiu para fortalecer a coerência entre planejamento, implementação e monitoramento das ações formativas na rede de ensino.

profissional dos educadores da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, uma agenda técnica de apoio à elaboração e ao aprofundamento de diretrizes estruturantes, como o Plano de Formação Continuada e a Política de Formação Continuada do Estado. Essa atuação contribuiu para fortalecer a coerência entre planejamento, implementação e monitoramento das ações formativas na rede de ensino.



“A parceria entre a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul e o Instituto iungo vem se consolidando como uma construção estratégica e necessária para o fortalecimento de políticas educacionais comprometidas com a equidade. O Instituto tem contribuído de forma efetiva na formulação da política de formação continuada da rede estadual, com escuta qualificada, rigor técnico e profundo respeito aos profissionais da educação.”

Raquel Teixeira, secretária da Educação do Rio Grande do Sul



O aprofundamento previsto para 2026 reafirma um compromisso compartilhado: **formação continuada como política estruturante da rede de ensino**, com continuidade institucional e impacto sistêmico.

Uma parceria que evolui com confiança

A trajetória de colaboração entre o iungo e a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul evidencia um avanço institucional consistente. A parceria mudou a lógica de implementação de ações formativas para uma atuação orientada à consolidação da política de formação continuada da rede de ensino.

Fundada na escuta ativa, na corresponsabilidade e na construção conjunta de soluções, a relação estabelecida permitiu avançar em direção a um modelo mais sistêmico, no qual formação, planejamento e gestão operam de forma integrada.

No Rio Grande do Sul, a atuação do iungo contribuiu para estruturar a formação continuada como política pública, sustentando a agenda de equidade e fortalecendo a institucionalização da educação antirracista como diretriz permanente com base no desenvolvimento profissional dos educadores.

Um ponto decisivo da trajetória escolar **Projetos de vida e formação integral nos anos finais do Ensino Fundamental**

Conectar aprendizagem e propósito é estratégico para fortalecer vínculos, escolhas e trajetórias escolares.

Os anos finais do Ensino Fundamental são um momento crítico de permanência e de transição no percurso escolar. Segundo o **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025**¹, a proporção de jovens de 16 anos que já concluiu o Ensino Fundamental no Brasil tem crescido nos últimos anos, chegando a 86,3%. O avanço é relevante, mas ainda há uma parcela significativa de adolescentes que não concluem a etapa na idade adequada.

Os dados mais recentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reforçam a questão: enquanto os alunos dos anos iniciais alcançaram 6,0 pontos, os anos finais ficaram em 5,0 — abaixo da meta nacional para a etapa (INEP/MEC 2024). O índice combina a média de desempenho em avaliações de português e matemática e as taxas de aprovação dos estudantes nas séries correspondentes.

Para responder a esses desafios, iniciativas que vinculam aprendizagem a propósito são estratégicas, uma vez que, **entre o 6º e o 9º anos, os estudantes começam a consolidar sua identidade, ampliar perspectivas sobre o futuro e fazer escolhas**. O trabalho com projetos de vida na escola auxilia no reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeitos da própria trajetória e ampliam as possibilidades de continuidade dos estudos e de preparação para uma atuação futura no mundo do trabalho mais ética e significativa.

¹ TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025**. 12. ed. São Paulo: Moderna; Fundação Santillana, 2025. Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br/>

Visão Nacional

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera projetos de vida como parte das competências gerais da Educação Básica. As diretrizes preveem que a escola deve promover experiências que ajudem os estudantes a articular suas aspirações com o currículo e escolhas formativas futuras. Ao conectar aprendizado, anseios e perspectivas, a abordagem contribui diretamente para fortalecer vínculos com o processo educativo, **reduzir a evasão e ampliar o protagonismo juvenil**. Ao mesmo tempo, projetos de vida favorecem o **desenvolvimento de competências e habilidades** — como autoconhecimento, tomada de decisão, estabelecimento de metas e resiliência — importantes tanto para o percurso escolar quanto para a vida.

Assim, quando os projetos de vida são trabalhados ao longo de toda a Educação Básica, incluindo o Ensino Fundamental, os estudantes têm melhores condições para realizar escolhas no Ensino Médio e além. Em 2025, o Instituto iungo expandiu sua atuação na formação docente voltada a essa temática com a seleção do programa **Projetos de Vida na Escola: Cartografias Fundamentais** no Edital de Fortalecimento da Educação Integral para os Anos Finais do Ensino Fundamental, iniciativa da Fundação Itaú, da Fundação Lemann e da Porticus. Mais de 130 organizações se inscreveram no edital e apenas quatro foram selecionadas.

Referência em Projetos de Vida para as redes de ensino

O programa apoia os educadores das redes de ensino na construção de percursos formativos que articulam as dimensões pessoal, social e profissional dos projetos de vida dos estudantes, respeitando contextos territoriais, trajetórias diversas e os desafios vividos no cotidiano escolar.

A proposta inclui um plano de monitoramento estruturado para mensurar resultados relacionados à compreensão qualificada sobre projetos de vida, à autonomia das redes de ensino na implementação curricular e à aplicabilidade das formações no cotidiano escolar.

Essa estratégia reafirma o compromisso com uma atuação colaborativa, que reconhece as singularidades territoriais e fortalece a implementação de políticas educacionais voltadas à promoção da equidade, por meio da formação integral de todos os alunos.

PROJETOS DE VIDA COMO EIXO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

“Mais do que um componente curricular, os projetos de vida são um grande propósito da educação. Adolescentes e jovens vão todos os dias à escola para construir e colocar em prática seus projetos de vida — e os educadores também. Pensar a formação de professores a partir dessa perspectiva amplia o sentido da prática pedagógica.”

Paulo Emílio Andrade
Presidente – Instituto iungo

“Trabalhar com projetos de vida é pensar no futuro com o pé no presente. Isso envolve valores, equidade, protagonismo estudantil e o reconhecimento dos contextos e territórios onde os estudantes vivem. É essa conexão que dá sentido às aprendizagens.”

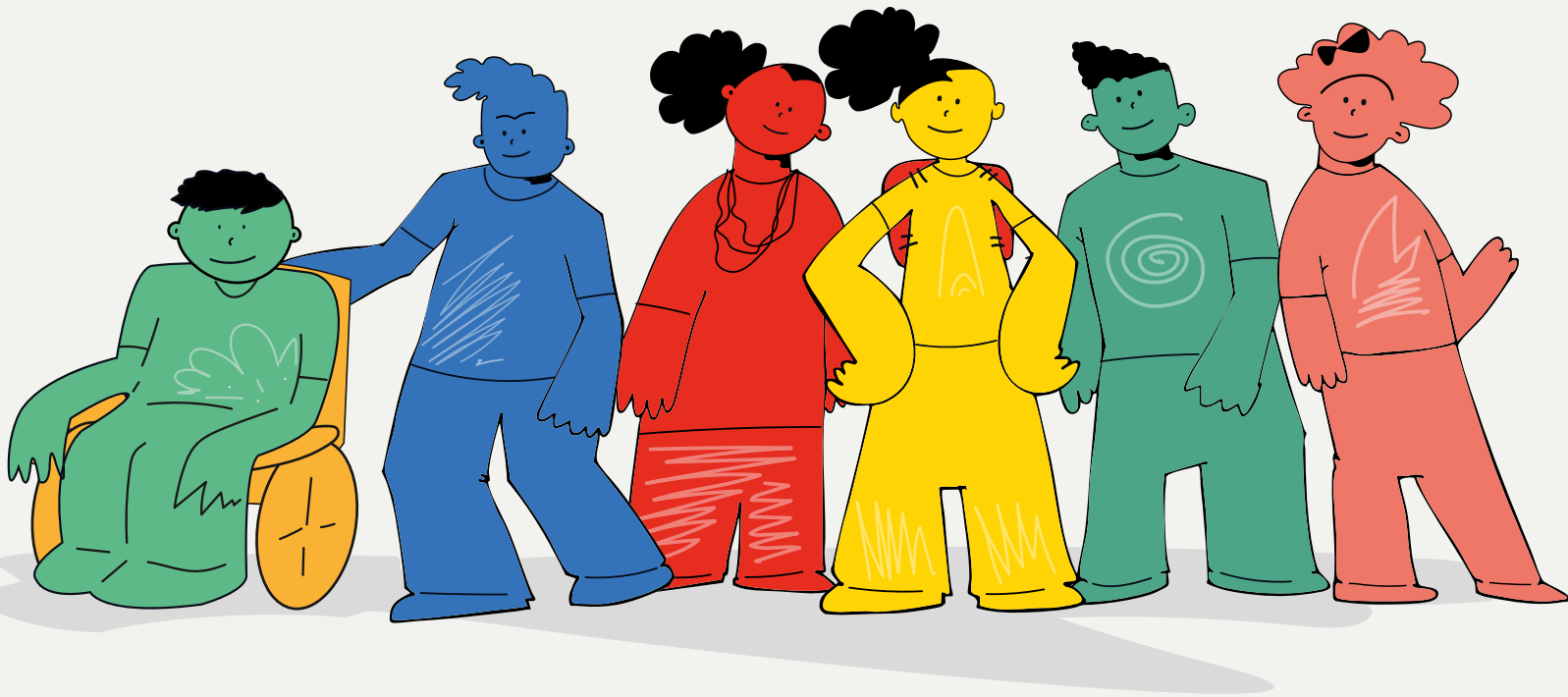
Shana Aline Sitta
Formadora – Instituto iungo



Desenvolvido com base nas experiências consolidadas no desenvolvimento profissional docente, **Projetos de Vida na Escola: Cartografias Fundamentais** integra uma atuação mais ampla do Instituto iungo em projetos de vida, iniciada junto com a nossa fundação, em 2020.

Essa perspectiva direciona a forma como o iungo articula formação docente, colaboração com redes de ensino e produção de referências pedagógicas comprometidas com a consistência conceitual e a capacidade de dialogar com os desafios concretos da escola pública brasileira.

A atuação do iungo na formação docente em projetos de vida amplia a escala e a sustentabilidade de políticas educacionais ancoradas em equidade e em excelência.



..... *Travessias: uma proposta colaborativa para ampliar horizontes na transição para o Ensino Médio*

Quando redes de ensino, investimento social e educadores constroem caminhos juntos

O programa **Travessias: escolhas para o Ensino Médio e para a vida** busca apoiar um momento importante da trajetória escolar: a transição para o Ensino Médio. A iniciativa é liderada pela **Fundação Itaú**, em conjunto com as Secretarias de Educação do **Mato Grosso** e do **Piauí** e com a parceria técnica do **Instituto iungo** no desenvolvimento pedagógico da proposta.

O programa propõe uma travessia formativa **intencional** aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, cuja estrutura foi elaborada ao longo de 2025, baseada em oficinas de cocriação, escutas com alunos, professores e gestores escolares, análise curricular e diálogo com as diretrizes educacionais vigentes. Participaram desse processo de construção coletiva as equipes das secretarias estaduais, especialistas da Fundação Itaú — envolvendo o Itaú Social e o Itaú Educação e Trabalho — e profissionais do Instituto iungo; responsáveis pela coordenação pedagógica do desenvolvimento dos materiais.

O percurso foi concebido para ampliar o repertório dos adolescentes sobre o que encontrarão na etapa seguinte — o Ensino Médio — e os convida a refletir sobre suas trajetórias, interesses e possibilidades de futuro.

Sonhos em construção e caminhos possíveis

O **Travessias** se organiza em três situações de aprendizagem e em um jogo colaborativo. Em sala de aula, os estudantes exploram temas como adolescências, projetos de vida, continuidade dos estudos e Educação Profissional e Tecnológica (EPT), investigando possibilidades de formação e caminhos disponíveis em seus territórios e redes de ensino. Todo o material de apoio ao trabalho dos professores e gestores das escolas foi elaborado ao longo de 2025.

No jogo **A Jornada de Alice**, os adolescentes se engajam na história de uma personagem recém-chegada à cidade e, em grupo, enfrentam desafios, fazem investigações e discutem situações que dialogam com a vida escolar e com escolhas cotidianas, que têm efeitos no futuro de cada um e das comunidades que os cercam. A dinâmica convida os estudantes a refletir sobre quem são, quais experiências os marcaram e quais caminhos desejam explorar nos próximos anos.

Em 2026, o programa iniciou sua **implementação** nas redes estaduais de ensino do Mato Grosso e do Piauí, acompanhado por percursos formativos voltados às equipes técnicas das secretarias, aos professores do 9º ano e aos coordenadores pedagógicos. Ao articular investimento social, conhecimento das redes públicas de ensino e expertise pedagógica dos parceiros, o Travessias coloca em prática o potencial de iniciativas colaborativas para ampliar os **horizontes de adolescentes brasileiros** que se aproximam do Ensino Médio.



“A construção do Travessias foi marcada por um processo intenso de diálogo com as redes de ensino. Professores, gestores e estudantes participaram da elaboração das atividades, o que permitiu desenvolver um material profundamente conectado aos contextos reais das escolas. Quando iniciativas educacionais nascem desse tipo de colaboração, elas se tornam mais consistentes e apropriadas aos territórios onde serão implementadas. É um trabalho que exige tempo, escuta e construção conjunta, mas que faz toda a diferença para que as propostas pedagógicas ganhem sentido e promovam aprendizagem no cotidiano das salas de aula.”

Paulo Andrade
Presidente do Instituto iungo



Foto: Marcus Desimoni - Nitro / Acervo iungo

Saiba mais sobre o trabalho do iungo com a formação docente em projetos de vida na escola **a partir da p. 66.**

CONHECIMENTOS E INOVAÇÃO

CONHECIMENTO, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICOS

Em uma rede de ensino, escola ou sala de aula, a inovação começa com a ampliação das formas de produzir os modos de produzir, acessar e mobilizar o conhecimento. Isso significa criar contextos em que conhecimentos científicos e tradicionais, expressões artísticas, tecnologias e metodologias dialoguem, permitindo que professores e estudantes investiguem, criem e experimentem, como parte do processo de aprender, os conteúdos previstos no currículo e os modos de compreender e enfrentar problemas reais de forma sustentável.

Nesse cenário, as metodologias ativas de aprendizagem se articulam a diversas práticas pedagógicas como uma estratégia para organizar experiências mais profundas e conectadas à realidade escolar. Em 2025, a atuação do iungo nas redes de ensino incentivou práticas pedagógicas que ampliam repertórios e promovem a criatividade docente com base em diferentes formas de expressão e conhecimento.

Novas formas de pensar o cotidiano escolar

Quando orientadas por planejamento pedagógico aliado, as metodologias ativas contribuem para tornar a aprendizagem mais significativa e engajadora. Elas se expressam em abordagens como aprendizagem baseada em projetos e problemas, investigação, sala de aula invertida, ***design thinking*** educacional, abordagem ***maker*** e ***gamificação*** — estratégias diversas que compartilham a valorização da criação e da resolução de problemas reais como caminhos para que os alunos aprendam.

Os professores transformam metodologias em experiências de aprendizagem com sentido.

Esse movimento amplia o protagonismo estudantil e, ao mesmo tempo, exige mediação docente criteriosa. Por isso, a atuação do iungo parte da compreensão de que transformações pedagógicas só se sustentam quando dialogam com os desafios concretos da escola, o que inclui os professores e seus alunos, bem como seus tempos e possibilidades. Essa sintonia é essencial para que as transformações propostas sejam consistentes e perenes.

Produção de conhecimento

Desde sua criação, o iungo é parceiro de iniciativas de produção e difusão de conhecimento, como o **Núcleo de Pesquisas em Novas Arquiteturas Pedagógicas** da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (NAP-USP), por meio da realização de cursos de formação de professores e de pesquisas acadêmicas relacionadas ao desenvolvimento profissional docente. Em 2025, esse diálogo se deu no contexto da **Conferência Internacional PBL — Metodologias Ativas para um Mundo Mais Inclusivo e Equitativo**, em Belo Horizonte, entre 29/10 e 01/11.

O congresso, o mais importante no mundo nesse campo de conhecimento, foi uma realização da Associação de Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologias Ativas de Aprendizagem (PAN-PBL), da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e do NAP-USP. A curadoria e a coordenação do evento, com a participação de Ulisses Araújo (PAN-PBL e NAP-USP), Lauro Freitas (PUC Minas) e Paulo Andrade (iungo e NAP-USP), mostraram a importância da cooperação entre universidades e redes de ensino e do diálogo entre pesquisa acadêmica e prática pedagógica. **Saiba mais na página seguinte.**

Arte, ciência e currículo em diálogo

Valorizar diferentes formas de conhecer, criar e expressar é parte essencial de uma escola capaz de dialogar com os desafios contemporâneos. Iniciativas como o curso gratuito **Arte: na escola e na vida** reforçam o papel das linguagens artísticas na construção do pensamento crítico, da sensibilidade e da imaginação.

A arte aparece também em projetos desenvolvidos por professores que participaram de percursos formativos dos programas Nosso Ensino Médio e Itinerários Amazônicos, revelando a potência da autoria docente. Cultura regional, identidade, território, robótica, geografia, matemática, literatura e sustentabilidade se articulam

Linguagens artísticas, conhecimentos científicos e tradicionais ampliam repertórios e horizontes.

em práticas pedagógicas integradoras, que mobilizam diferentes saberes e fortalecem o engajamento estudantil.

Nas páginas a seguir, vamos conhecer experiências que evidenciam como essa transformação fortalece uma comunidade educacional comprometida com aprendizagens consistentes e conectadas à realidade escolar.



iungo marca presença na maior conferência internacional sobre metodologias ativas e inovação pedagógica

Formação docente como base para inovação

A **PBL2025 – Metodologias Ativas para um Mundo mais Inclusivo e Equitativo** é uma conferência internacional dedicada à aprendizagem baseada em projetos e às metodologias ativas — um campo que reúne pesquisa, experiências de redes públicas de ensino e caminhos práticos para transformar o cotidiano da sala de aula. Mais do que um encontro de tendências, a conferência se posiciona como um espaço de produção e de circulação de conhecimento sobre como os estudantes aprendem melhor quando investigam problemas reais, trabalham em equipe, constroem soluções e atribuem sentido ao que estudam.

Esse debate é estratégico porque toca um ponto estrutural: **inovação pedagógica só se sustenta quando é acompanhada de desenvolvimento profissional docente**. Ou seja, metodologias ativas não são “receitas” replicáveis; exigem formação, acompanhamento, cultura de colaboração e condições institucionais para virar prática consistente na escola pública.

O iungo apoiou a PBL2025, uma realização conjunta entre a **Associação de Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologias Ativas de Aprendizagem (PAN-PBL)**, a **Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)** e o **Núcleo de Pesquisas em Novas Arquiteturas Pedagógicas da Universidade de São Paulo (NAP-USP)**. Essa iniciativa reforça a potência do diálogo entre escola, universidade e pesquisa aplicada. A coordenação institucional do congresso foi conduzida por **Ulisses Araújo** (PAN-PBL e NAP-USP), **Lauro Freitas** (PUC Minas) e **Paulo Andrade** (iungo e NAP-USP) — desenho que evidencia o caráter colaborativo do evento e seu compromisso com qualidade acadêmica, pertinência pública e impacto educacional.



Fotos: Acervo iungo

A programação reuniu pesquisadores e especialistas reconhecidos internacionalmente no campo das metodologias ativas. Entre os convidados internacionais, estiveram presentes **Renate Fruchter** (Stanford University, Estados Unidos), **Michael Rowe** (University of Lincoln, Reino Unido), **Paulo Blikstein** (Columbia University, Estados Unidos) e **Diana Dolmans** (Maastricht University, Holanda). Do Brasil, participaram referências como **Lilian Bacich** (Tríade Educacional), **Valéria Arantes** (Universidade de São Paulo), **Kelly Gomes** (Universidade do Estado do Amapá) e **Tereza Peres** (Roda Educativa). Ao longo de três dias, o encontro articulou diferentes formatos de troca e produção de conhecimento incluindo palestras, painéis, lounges de discussão, sessões de PBL autêntico, apresentações orais e pôsteres acadêmicos, proporcionando um ambiente de diálogo intenso entre pesquisa, prática pedagógica e experiências de redes de ensino.

Ao destacar a importância dessa articulação, **Ulisses Araújo**, presidente da PAN-PBL e coordenador científico do NAP-USP, reconheceu o papel estratégico do Instituto:

Foto: Acervo iungo



“O iungo foi um parceiro fundamental para a realização da Conferência PBL2025, que reuniu importantes referências internacionais em metodologias ativas de aprendizagem. Além de apresentar pesquisas e programas desenvolvidos no Brasil, o Instituto contribuiu de forma efetiva para o planejamento e a organização do encontro, mobilizando parceiros institucionais estratégicos. O congresso reuniu mais de 400 participantes, de 15 países, consolidando-se como um espaço relevante de troca, produção e disseminação de conhecimento. Somos gratos ao iungo por essa parceria essencial para o sucesso da Conferência.”

O iungo no congresso

A participação do iungo na conferência ocorreu em múltiplas frentes de contribuição, conectando **autoridade institucional** e **densidade acadêmica**. O Instituto esteve presente com lideranças estratégicas, destacando a formação continuada como agenda nacional para que metodologias ativas ganhem escala com qualidade.

O Instituto apresentou a experiência de **trilhas autoformativas para educadores**, com destaque para os cursos **Cartografias iungo**, comprovando como conteúdos de qualidade, bem desenhados e acessíveis, podem apoiar redes de ensino e professores em diferentes contextos.

Em outra apresentação, foi evidenciada uma marca central do iungo: o compromisso com **pedagogias antirracistas**, articulando multimodalidade nas ações formativas, território e metodologias ativas no ensino público. Nesse eixo, o iungo contribuiu com reflexões e experiências que aproximam aprendizagem ativa das realidades concretas das escolas brasileiras.

Outro destaque foi o painel **“Amazônias nas salas de aula da Amazônia: transformar para conhecer!”**, com participação do iungo, da Universidade do Estado do Amapá e da Roda Educativa, organização da sociedade civil que atua com formação docente e desenvolvimento de projetos educacionais em redes públicas de ensino. O debate reforçou a potência de uma educação ancorada no território, nas culturas locais e em projetos pedagógicos que partem da realidade dos estudantes para produzir conhecimento com sentido.

Paulo Andrade, presidente do iungo, mediou ainda três painéis de alta relevância sobre: **Inteligência Artificial e metodologias ativas**; **Aprendizagem ativa e desenvolvimento profissional docente no mundo**; e **Pedagogia de projetos, Design Thinking e Cultura Maker**, com protagonismo de estudantes e professores. A equipe do Instituto integrou também **o Comitê Científico da Conferência**, colaborando **no planejamento** e na **curadoria acadêmica** do evento.

Construindo com os professores condições reais para a mudança

A PBL2025 também evidenciou um ponto recorrente no debate educacional contemporâneo: a transformação pedagógica não acontece pela simples adesão a uma metodologia; ela se concretiza quando o professor dispõe de condições reais para produzir mudança. Metodologias ativas pedem tempo de planejamento, mediação qualificada, trabalho colaborativo, repertório teórico e espaços de troca entre pares. Pedem também suporte institucional das redes de ensino para que a inovação não dependa exclusivamente do esforço individual e não se fragilize diante de sobrecarga, rotatividade de gestão ou isolamento docente.

A professora Cibele Marie Lio Santos Ferreira, participante dos cursos **ATIVAR!** (parceria entre o iungo e o NAP-USP) e do **Cartografias: Projetos de Vida e Educação das Relações Étnico-Raciais**, foi convidada pelo iungo para a conferência. Ela destacou que a dimensão internacional do encontro ampliou sua compreensão sobre os desafios educacionais contemporâneos. Ao dialogar com representantes de diferentes países, ela percebeu que as questões enfrentadas no cotidiano da escola pública brasileira não são isoladas, mas parte de um debate global.

*“O problema que enfrento em sala de aula é **global**, mas as soluções podem ser **locais e criativas**.”*



Entre pesquisadores de 15 países, cafés compartilhados e debates espontâneos, a sensação foi de pertencimento a uma comunidade global comprometida com a educação pública. Como ela resume:

*“No Congresso, me senti viva ao **encontrar pares na mesma visão de construção por uma educação inclusiva e equitativa**.”*

A potência dos encontros também foi mencionada pela professora Paloma Raquel de Sousa Sacramento, gestora educacional na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – rede de ensino parceira do iungo – e também convidada do iungo para a conferência. A imersão não ficou no campo da inspiração. Virou articulação concreta.

“É impressionante quantas conexões eu consegui fazer! A gente já tem visitas programadas para a escola, projetos para os estudantes. A área de Ciências e Humanidades da PUC Minas já me procurou e vamos divulgar alguns projetos. Muita coisa está acontecendo na minha mente depois dessas trocas.”



Foto: Acervo iungo

É nesse cenário que a presença do iungo ganha sentido estratégico: ampliar o diálogo com **universidades e pesquisadores**, fortalecer a circulação de evidências e contribuir para que a formação continuada seja tratada como política estruturante, conectada ao **chão da escola e ao que professores realmente desenvolvem no cotidiano** para promover a aprendizagem de seus alunos.

No fim, a pergunta não é se metodologias ativas “funcionam”, mas que tipo de formação, apoio e política pública garantem que elas sejam implementadas com equidade, em todas as escolas e para todos os estudantes. É nesse ponto que o iungo escolhe atuar: no desenho de condições reais para que o professor não esteja sozinho e para que a mudança seja perene.



Arte: na escola e na vida *Curso amplia repertório e qualifica o ensino de arte*

Lançada em 2025, a formação **Arte: na escola e na vida** chegou para somar ao conjunto de iniciativas do iungo voltadas ao desenvolvimento profissional docente. O curso se aprofunda no papel das linguagens artísticas na Educação Básica ao convidar os educadores a refletir quanto ao **ensino da arte como experiência cultural e cidadã**. O percurso propõe uma imersão em referências estéticas, práticas criativas e debates a respeito do lugar da arte na construção de sentidos dentro e fora da escola, contribuindo para que as novas gerações de brasileiros desenvolvam a sensibilidade, a percepção e a criatividade.

Gratuito e autoformativo, o curso foi construído para dialogar com a rotina docente, combinando fundamentos teóricos a exemplos de práticas pedagógicas aplicáveis ao dia a dia em sala de aula. O formato on-line favorece o acesso de educadores de todo o país e permite que cada um organize seu ritmo de estudo.

Durante a formação, os professores podem revisar conceitos, conhecer artistas e movimentos, além de refletir sobre como transformar o ensino da arte em espaço de investigação, expressão e autoria docente.

Arte: na escola e na vida em 2025

● 1.538 inscritos

● 30,04% de taxa de conclusão*

*Em cursos on-line autoformativos gratuitos, a taxa média de conclusão internacional é inferior a 15%. Os resultados do iungo indicam alto nível de engajamento e permanência, inclusive acima da média de cursos pagos.

Fonte: eLearning statistics for 2025.



Arte como dimensão da educação integral

Ao reconhecer a criação artística como parte fundamental da aprendizagem, o curso dialoga com a perspectiva da educação integral, que considera estudantes em suas dimensões cognitiva, emocional, social e cultural. Nesse sentido, o ensino da arte passa a contribuir para a formação de estudantes críticos, sensíveis, abertos à criatividade e a produções culturais diversas. Ao mobilizar esses aspectos, o curso amplia o repertório cultural dos estudantes e apoia o **desenvolvimento de competências relevantes para o mundo contemporâneo, enriquecendo o trabalho pedagógico.**



“A arte na escola possibilita que o estudante vivencie um processo criativo marcado por múltiplas escolhas, que amplia suas referências e fortalece os seus valores. Ao criar, o estudante mergulha em pensamentos, elabora questões, seleciona ideias, tem um olhar mais crítico e atento na busca de soluções inovadoras para diferentes problemas do seu tempo.”

Maria Lívia de Castro Andrade

Arte-educadora, especialista na área de Linguagens e suas Tecnologias e formadora no iungo

Mudanças na prática docente

Após a formação, professores relatam mudanças na maneira de planejar as aulas, selecionar referências e conduzir experiências criativas com os estudantes. A arte passa a ocupar um lugar mais intencional no currículo, como linguagem que mobiliza reflexão, expressão e diálogo em sala de aula.



“O curso foi uma experiência muito enriquecedora para mim. Aprendi novas técnicas, desenvolvi minha criatividade e passei a enxergar a arte de uma forma diferente. Com certeza foi um aprendizado que vou levar para a vida.”

Rodnaldo Juvêncio Mateus

Professor da rede de ensino
de Santa Catarina



“Aprender sobre as linguagens artísticas por meio do curso disponibilizado pelo iungo foi uma experiência muito enriquecedora. Nós, professores, temos a necessidade da formação continuada e o curso oferece a oportunidade de revisitar conceitos, além de nos apresentar novidades por meio das referências escolhidas para os diversos assuntos abordados. ‘Arte: na escola e na vida’ é um curso imperdível!”

Rogéria Miranda Albuquerque

Professora na rede de ensino
de Minas Gerais

O curso **Arte: na escola e na vida** apresenta novos caminhos para o ensino da Arte. A compreensão da arte como parte essencial da aprendizagem dos estudantes favorece a construção de sentidos, o desenvolvimento da sensibilidade e a formação de crianças, adolescentes e jovens interessados em interpretar, expressar, interagir, criar e transformar o mundo.



Transformar a educação com os professores: **parcerias que ampliam o impacto**

Garantir qualidade com equidade na educação pública em um país com a dimensão, a complexidade e a diversidade do Brasil exige articulação entre instituições, produção de conhecimento qualificado e compromisso com as políticas educacionais nacionais e regionais.

Desde sua criação, o Instituto iungo atua com base nessa premissa: a educação é uma construção coletiva. Em 2025, essa perspectiva se fortaleceu por meio da colaboração com redes públicas de

ensino, universidades, organizações da sociedade civil, fundações e empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável do país.

Ao manter parcerias consistentes e articular o diálogo com setores diversos, o iungo contribui para ampliar a consistência e o alcance das iniciativas voltadas ao desenvolvimento profissional de educadores em diversos territórios, fortalecendo a capacidade das redes de ensino de enfrentar desafios estruturais da educação brasileira.



“A colaboração estrutura o modo como o iungo constrói suas parcerias. Em nossas iniciativas, buscamos estabelecer relações baseadas em confiança, escuta e construção conjunta em torno de objetivos comuns para a educação pública. Essa articulação entre diferentes instituições e conhecimentos fortalece as iniciativas desenvolvidas e amplia sua consistência nos territórios. Ao abraçar conexões e propósitos comuns, conseguimos somar capacidades, compartilhar aprendizados e construir respostas que sustentam e dão alcance ao trabalho que realizamos junto aos educadores e às redes de ensino.”

Joana Rennó | Diretora de Estratégia e Implementação do Instituto iungo

Investimento social estratégico

Os mantenedores do iungo — **Instituto MRV&CO e Movimento Bem Maior** — têm papel central no fortalecimento institucional e na expansão das iniciativas. Em 2025, essa colaboração incluiu o apoio a projetos estratégicos, a mobilização de lideranças do setor privado e a promoção de espaços de diálogo sobre educação e impacto social.

Entre as ações em parceria com o Instituto MRV&CO, destaca-se a realização dos encontros **Diálogos que transformam**, que celebraram o aniversário de cinco anos do iungo e reuniram representantes do poder público, da iniciativa privada e da sociedade civil para refletir sobre os desafios contemporâneos da educação e o papel das parcerias na construção de soluções de maior alcance.



Foto: Acervo iungo

Ao fomentar o debate qualificado e fortalecer conexões entre diferentes atores, essa iniciativa discutiu o papel da educação na construção de um país mais justo e sustentável e promoveu reflexões sobre valores profissionais e competências necessárias em um contexto de intensas transformações tecnológicas e sociais. Os eventos foram realizados em Belo Horizonte, na sede da MRV&CO. Confira alguns destaques:



Foto: Acervo Iungo



“Estamos diante de grandes desafios para garantir permanência e aprendizagem nas escolas. Nesse contexto, manter parceiros como o iungo é fundamental para fortalecer políticas de formação continuada para os professores.”

Fernanda Neves | Secretária adjunta da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais à época

“Diagnosticar desafios já não é mais o principal obstáculo. O desafio hoje é o que fazer com o que foi identificado e como transformar isso em soluções. Isso depende da capacidade humana de compreender contextos e construir respostas coletivas.”

Thaís Lemos | Diretora de People & Culture da Inter&Co



“O que faz a aprendizagem acontecer é a escuta. Compreender a experiência das pessoas e criar vínculos significativos é essencial tanto na educação quanto em qualquer ambiente profissional.”

Marcos Horta | Diretor de Desenvolvimento Humano da MRV&CO

Foto: Gladstone Campos



“Quando uma iniciativa de impacto dialoga com o Estado e com outras organizações, ampliamos muito a capacidade de gerar mudanças reais. Mostrar o que o iungo realiza e inspirar outras empresas a se envolverem com a educação é parte desse processo.”

Eduardo Fischer | CEO da MRV&CO e diretor do Instituto MRV&CO





“

Uma educação de qualidade só acontece quando todos os estudantes têm oportunidades reais de aprender. Com o iungo, investimos justamente nessa base: professores e redes de ensino mais fortalecidas, com práticas formativas que chegam aos territórios com consistência. Para o Instituto MRV&CO, essa é uma estratégia essencial para promover equidade na educação pública no Brasil. Seguimos juntos por esse propósito de transformar vidas pela educação!

”

BLENDALVES
Gestora do Instituto MRV&CO

O **Movimento Bem Maior**, por sua vez, lançou, em 2025, um estudo de caso que analisa os aprendizados dessa parceria e seu potencial de inspirar outras iniciativas de investimento social estratégico. **A publicação foi apresentada** em encontro realizado em Belo Horizonte, que reuniu lideranças educacionais e sociais, filantropos e representantes de organizações da sociedade civil para compartilhar reflexões e perspectivas sobre o fortalecimento da educação no país.



Foto: Divulgação

“O que mais impressiona na trajetória recente do iungo é sua capacidade de se estruturar institucionalmente para sustentar entregas consistentes e ampliar seu impacto. A parceria

com o Movimento Bem Maior trouxe provocações de gestão importantes no Terceiro Setor, fortalecendo planejamento e governança. É possível unir causa e gestão com a mesma intensidade. Para nós, investidores sociais, isso representa visão de futuro: mostra que o investimento social privado precisa ir além do aporte financeiro, criando condições reais para escala, maturidade e transformação duradoura.”

Raphael Lafetá | Diretor-executivo de relações institucionais e sustentabilidade da MRV&CO e conselheiro do iungo

O estudo examina como relações baseadas em confiança e em compromisso com a causa podem ampliar o impacto do investimento, aprimorar processos de gestão, consolidar a governança e fortalecer redes de colaboração. O encontro teve como anfitriã Maria Fernanda Menin, presidente dos Conselhos do MBM e do Instituto iungo, e contou com as participações de Carola Matarazzo, diretora-executiva do MBM; Paulo Andrade, presidente do iungo; e Rossieli Soares, secretário de Estado de Educação de Minas Gerais.



Foto: Acervo iungo



“

Ao longo da nossa parceria, ficou evidente o quanto o iungo evoluiu. Com alta capacidade técnica, excelência na execução e avanços consistentes na gestão institucional, a organização atua de forma ágil em territórios amplos e desafiadores, fortalecendo redes públicas de ensino em seus diferentes contextos. A ausência de uma instituição como o iungo deixaria uma lacuna significativa no campo da formação de professores no Brasil. Hoje, são poucos os que atuam com tanta qualidade, profundidade e compromisso nessa agenda.

”

BEATRIZ WACLAWEK
Gerente de investimentos sociais do MBM

Colaborar para avançar

A construção dessa rede colaborativa envolve também organizações e empresas que reconhecem a educação como eixo estratégico para o desenvolvimento social e econômico do país. Exemplo disso é o programa **Itinerários Amazônicos**, que completou seu terceiro ano em 2025 (saiba mais na **p. 42**). A iniciativa, já premiada internacionalmente, é uma realização conjunta do **Instituto iungo**, do **Instituto Reúna** e da rede **Uma Concertação pela Amazônia**, com parceria e investimentos de **BNDES**, **B3 Social**, **Fundo de Sustentabilidade Hydro**, **Itaú Social**, **Instituto Arapyaú**, **Movimento Bem Maior**, **Porticus** e com patrocínio da **Vale**.

O **Fundo de Sustentabilidade Hydro** e a **Porticus** assumiram, a partir de 2025, um **compromisso de investimento trianual no programa Itinerários Amazônicos**, que permite o avanço de sua implementação e uma expansão planejada até 2027 e 2028, respectivamente. Essa abordagem é fruto do entendimento compartilhado com esses parceiros de que a educação é pilar fundamental para o desenvolvimento do país. Colaborações como essas ampliam as possibilidades de contribuir com a implementação de políticas educacionais contextualizadas e sustentáveis ao longo do tempo.



“Para nós, como parceiros estratégicos, é uma premissa atuar em conjunto, porque entendemos que são essas conexões e alianças que geram uma mudança de sensibilidades, mentalidades e práticas. É isso que o iungo faz: uma ação coordenada, sensível e que não vem de cima para baixo. É colaboração e escuta sempre.”

Luis Felipe Serrão | Gerente sênior de programas de educação para a América Latina da Porticus



“A parceria com o Instituto iungo é fundamental para avançarmos em nosso propósito de fortalecer uma educação contextualizada para a Amazônia. Ao longo dos anos, essa colaboração tem ampliado iniciativas que conectam educação, território, cultura e ancestralidade. O programa Itinerários Amazônicos tem papel estratégico nesse processo, e a formação de educadores se destaca como um dos principais legados, ao potencializar profissionais que mobilizam estudantes e comunidades. Soma-se a isso a qualidade técnica do iungo, aliada a uma escuta ativa do território, que sustenta uma atuação consistente e coerente com as realidades locais.”

Milene Maués | Gerente de Parcerias do Fundo Hydro

A **Fundação Itaú** e seus pilares **Itaú Social** e **Itaú Educação e Trabalho**, parceiros do iungo em programas como o **Nosso Ensino Médio**, **Itinerários Amazônicos** e **EntrePares**, também contribuíram para ampliar a capilaridade geográfica e técnica das iniciativas em 2025.

O iungo é parceiro técnico também no programa **Travessias: Escolhas para o Ensino Médio e para a Vida**, uma realização da **Fundação Itaú** em parceria com as redes de ensino dos estados do Mato Grosso e Piauí, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental. As ações começaram a ser desenvolvidas em 2025 e seguem em 2026. **Saiba mais na p. 86.**



Foto: Alexandre Rezende - Nitro / Acervo iungo



“Apoiar o poder público no desenho e implementação de políticas e programas educacionais de forma efetiva exige consistência técnica, visão estratégica e capacidade de articulação. Por isso, tem sido muito importante para nós aqui na Fundação Itaú contar com a parceria técnica do Instituto iungo, como no desenvolvimento de estratégias e trilhas formativas voltadas à transição do 9º ano do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

As lideranças e equipes do iungo são profissionais com profunda experiência no campo educacional, que sabem dialogar e compor tanto com equipes do investimento social privado quanto com as equipes das redes públicas de ensino e seus distintos contextos. Partem de um espírito público e de uma abertura genuína para a construção e inovação conjuntas, sempre com o propósito de promover qualidade com equidade na trajetória e aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens.”

Patricia Mota Guedes | Superintendente - Itaú Social

O ano foi marcado ainda pelo estabelecimento da parceria com a **B3 Social** — organização responsável pelos investimentos sociais da B3, a Bolsa de Valores do Brasil, sediada em São Paulo. Orientada por uma abordagem de filantropia estratégica voltada ao fortalecimento institucional de organizações da sociedade civil, a B3 Social tem contribuído para ampliar o alcance das iniciativas do iungo em diferentes territórios. Em 2025, essa colaboração incluiu o apoio à atuação com a rede de ensino do Rio Grande do Sul e a participação em iniciativas como o programa **Itinerários Amazônicos**.

Também em 2025, **Itaú Social**, **Fundação Lemann** e **Porticus** lançaram o **Edital de Fortalecimento da Educação Integral nos Anos Finais**, que apoia projetos voltados ao desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes, com foco em inclusão, permanência escolar e equidade. Dos mais de 130 inscritos, o projeto apresentado pelo iungo, **Projetos de Vida na Escola: Cartografias Fundamentais**, foi um dos quatro selecionados. A parceria viabilizará a implementação, incluindo acompanhamento em áreas como monitoramento e avaliação, diversidade e inclusão, apoio técnico-pedagógico e sustentabilidade financeira ao longo de três anos. **Saiba mais na p. 83.**

Foto: Rido / Adobe Stock



Educação de qualidade: sociedade mais justa e sustentável

Para os parceiros do iungo, investir em educação também significa contribuir para agendas globais. As iniciativas desenvolvidas em conjunto dialogam com princípios presentes nos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente aqueles relacionados à educação de qualidade, à redução das desigualdades e à construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Essa perspectiva também se expressa em parcerias que mobilizam diferentes atores nos territórios. É o caso da **LOG**, maior empresa brasileira de desenvol-

vimento, construção e locação de condomínios logísticos de alto padrão, cujo investimento contribui para ampliar o trabalho colaborativo do iungo com redes de ensino públicas de estados e municípios em todo o Brasil.

Outro exemplo é a cooperação estabelecida no município de Carmo do Paranaíba (MG) para a implementação do programa **EntrePares**. A **Vivir Café** e a **Veloso Green Coffee** estão investindo recursos no programa e contribuem com a rede de ensino municipal para fortalecer o vínculo entre escola, comunidade e desenvolvimento regional.



“Iniciativas que buscam fortalecer a educação exigem conhecimento, experiência e compromisso real com o impacto na sociedade. Reconhecemos que a educação transforma realidades, amplia oportunidades e gera desenvolvimento para todos. Por isso, participar de um projeto que valoriza educadores é algo que faz muito sentido. Temos orgulho de caminhar ao lado do iungo nessa iniciativa e de contribuir para que cada vez mais professores tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional e troca de conhecimento.”

Virgínia Barcelos Veloso | Diretora-executiva – Vivir Café

Uma agenda compartilhada

Em 2025, o Instituto iungo participou de seminários, encontros institucionais e espaços de formulação de políticas públi-

cas educacionais no Brasil e em outros países. Para ver a **linha do tempo** com os destaques do ano, vá para a **p. 12**.



MANTENEDORES



PARCEIROS



SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO PARCEIRAS



UNIVERSIDADE PARCEIRA



PARCEIRO TÉCNICO





Comunicar para fortalecer **quem transforma a educação**

O fortalecimento dos professores não acontece apenas na sala de aula. Ele depende de reconhecimento público, circulação de conhecimento e consolidação do desenvolvimento profissional docente como prioridade nacional.

Em 2025, o iungo atuou estrategicamente para apoiar essa agenda em diversas ações de comunicação institucional: mais do que dar visibilidade às ações, o iungo trabalha para qualificar o debate educacional, potencializar sua presença como referência no campo, e fortalecer o entendimento da formação continuada não como ação pontual, mas como política pública consistente e perene.

Ao ocupar espaços na imprensa e em coalizões nacionais e regionais, o Instituto consolidou-se como referência em formação continuada em campos como projetos de vida, educação ambiental e educação antirracista. A presença em veículos de grande repercussão, aliada à produção autoral e às parcerias editoriais, contribuiu, ainda,

para projetar os temas para além dos territórios de atuação direta.

No ambiente digital, a estratégia integrou conteúdos multiformatos, campanhas e posicionamento institucional. O crescimento consistente em alcance e engajamento — com desempenho acima das médias globais do setor — evidencia uma audiência conectada à agenda de valorização e desenvolvimento profissional docente. O site consolidou-se como espaço estruturante de difusão de conteúdos relevantes, ampliando o acesso a materiais pedagógicos que apoiam diretamente redes de ensino e educadores.

Ao qualificar o debate público e favorecer a circulação de conhecimento, o trabalho do iungo na comunicação amplia condições para que políticas de formação continuada sejam reconhecidas, adotadas e sustentadas ao longo do tempo.

Comunicar, aqui, é participar ativamente da transformação sistêmica da educação.

Comunicação em números

Alcance, engajamento e consolidação institucional

Os indicadores a seguir mostram como o iungo ampliou a presença de pautas relacionadas ao desenvolvimento profissional docente na esfera pública e conectou educadores, parceiros e sociedade.

Imprensa

89 menções

em veículos de comunicação de todo o país



28 veículos

de comunicação nacionais e regionais de grande repercussão

Presença em espaços estratégicos como **Folha de S.Paulo, Estado de Minas, Folha de Pernambuco**, Liberal Amazon e Porvir

Consolidação da autoridade técnica do iungo e ampliação da agenda de formação continuada no debate público, fruto do trabalho colaborativo com a assessoria de imprensa da MRV&CO

Parceria com a Itatiaia

14 artigos sobre educação

publicados em parceria editorial

Podcast “Vamos falar de escola?”

- 10 episódios em 2 temporadas
- Temas: Crise Climática e Educação Ambiental | Educação Antirracista

Circulação qualificada de ideias que apoiam o professor em sua prática e reflexão, além de promover a interlocução entre educadores e sociedade





Redes sociais

+ 2,4 milhões de usuários alcançados

em veículos de comunicação de todo o país

Taxa de engajamento:

7,97%

(Média global do setor: 1,43%)



LinkedIn (rede estratégica):

+16,5% de crescimento em alcance

+25% de crescimento em engajamento

... A estratégia considera esse canal como uma comunidade digital conectada à agenda de valorização docente. Foco na ampliação do reconhecimento do iungo entre alta direção, gestores e colaboradores de organizações do Terceiro Setor e de potenciais investidores

Site

Crescimento consistente e maior difusão de materiais

208.113 páginas visualizadas



31.363 downloads de materiais pedagógicos

Crescimento médio mensal (em comparação a 2024):

+10,39% páginas

+14,84% usuários

... Ampliação do acesso a conteúdos formativos que apoiam o trabalho do professor

Clipping

Folha de S. Paulo | 28/10/2025



Quem valoriza e apoia os professores transforma o Brasil junto com eles

Porvir | 13/11/2025



Novo jogo pedagógico inspira narrativas sobre a Amazônia nas escolas

Movimento Bem Maior | 01/11/2025



Pilares para uma parceria estratégica no investimento social

Observatório do Terceiro Setor | 26/11/2025



Pará se torna case de educação climática com programa que apoia legado da COP30

Itatiaia | 23/01/2025



Valorização do professor é destaque na pauta nacional

Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul | 1/11/2025



3º Encontro Estadual de Educação Antirracista reforça compromisso do RS com equidade e valorização da diversidade

O Tempo | 13/12/2025



Educação que transforma sonhos em projetos de vida

Secretaria de Estado da Educação do Maranhão | 12/11/2025



Professores participam de segunda oficina do Programa Escola das Adolescências para fortalecimento das práticas pedagógicas

Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul | 23/04/2025



Seduc lança curso que integra Projetos de Vida e Educação para as Relações Étnico-Raciais

iungo 5 anos: **abraçar a educação é transformar o Brasil**

Em março de 2025, o Instituto iungo completou cinco anos enfatizando um princípio que orienta toda a sua atuação: transformar a educação é um processo coletivo. Como parte das ações de Comunicação em destaque no ano, a campanha de aniversário sintetizou esse entendimento no conceito **“Abracar a educação é transformar o Brasil”**.

Além de simbolizar o vínculo e a construção conjunta entre professores, redes públicas, parceiros e sociedade, o conceito expressa:

- o reconhecimento dos professores como base da qualidade da educação e, em consequência;
- a necessidade de investir no desenvolvimento profissional dos educadores, respeitando seus contextos e singularidades.



Ampliar a visibilidade

A campanha **iungo 5 anos** contribuiu para o fortalecimento do diálogo com parceiros estratégicos e o engajamento de educadores por meio de ações digitais — com forte expansão de alcance e engajamento, sobretudo em canais estratégicos para o diálogo institucional — e também presenciais.



iungo 5 anos: abraçar a educação é transformar o Brasil

Números da campanha on-line

Alcance

+633 mil

pessoas alcançadas nas redes sociais*

+497%

de crescimento no Facebook

+4.345%

de crescimento no LinkedIn

Engajamento

+32%

de crescimento no Instagram

2,5 mil

interações no Instagram

1,5 mil

interações no Facebook

1,3 mil

interações no LinkedIn

*Soma do alcance por plataforma.

Educação como eixo estratégico: Diálogos que transformam

A série de encontros **Diálogos que transformam**, criada no contexto da campanha de aniversário, reuniu representantes do poder público, da iniciativa privada e do Terceiro Setor para discutir a educação como eixo estratégico para o desenvolvimento do país.

Realizados na sede da MRV&CO, em Belo Horizonte, os encontros tiveram mediação do iungo e participação de lideranças como Maria Fernanda Menin Maia (presidente do Conselho Deliberativo do iungo e presidente do Instituto MRV&CO), Eduardo Fischer (CEO da MRV&CO e diretor do Instituto MRV&CO) e representantes de redes públicas de ensino. O objetivo foi ampliar o debate sobre o papel da educação na promoção da equidade e de impacto social, e sobre a importância de articulações intersetoriais para a transformação educacional.



Da esquerda para a direita: Eduardo Fischer; Paulo Andrade, presidente do iungo; Maria Fernanda Menin; e Fernanda Neves, secretária adjunta da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais à época.



Da esquerda para a direita: Maria Fernanda Menin; Paulo Andrade, presidente do iungo; Fernanda Neves, secretária adjunta da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais à época; e Kellen Silva Senra, da Escola de Formação de Minas Gerais à época.

Ao marcar seus cinco anos com essa mobilização, o iungo apresentou também a potência das parcerias que sustentam o trabalho conjunto com as redes de ensino de todo o Brasil. Campanhas institucionais como essa cumprem um papel estratégico ao dar visibilidade a esse compromisso com os professores e ao ampliar o engajamento da sociedade em torno da educação pública de qualidade.

Além de celebrar uma trajetória, a campanha de 5 anos projeta um horizonte: seguir aprofundando diálogos e ações concretas para que o desenvolvimento profissional docente seja amplamente reconhecido como caminho para transformar, de forma consistente e sustentável, a educação brasileira.



Educação pública: do plano à prática

O novo Plano Nacional de Educação, aprovado no Congresso Nacional, vai orientar os rumos da Educação no país pelos próximos dez anos e coloca em perspectiva um desafio que acompanha o Brasil há décadas: transformar diretrizes, metas e compromissos institucionais em experiências efetivas de aprendizagem nas escolas brasileiras.

Entre diferentes agendas e prioridades, há uma constante que atravessa todas elas. São os **professores** que tornam as **políticas educacionais** realidade no cotidiano das **salas de aula**. É no encontro entre currículo, território e prática pedagógica que as orientações das políticas públicas ganham forma concreta e passam a impactar a vida de estudantes e de comunidades.

Reconhecer esse papel da docência implica compreender que a qualidade da educação pública depende de políticas consistentes de **desenvolvimento profissional de educadores**. O trabalho do Instituto iungo é fundamental para garantir aos educadores oportunidades permanentes de aprendizagem profissional, capazes de dialogar com os desafios contemporâneos e com as realidades diversas da educação brasileira. Afirmar a docência como profissão estratégica é também uma escolha sobre o tipo de sociedade que desejamos construir.



Formação continuada como estratégia estruturante

Trabalhando de forma colaborativa, o Instituto iungo tem apoiado a construção dessas estratégias de **formação continuada** de médio e longo prazos. Nosso trabalho contribui para que as redes públicas de ensino ampliem sua capacidade de **planejar e sustentar** políticas formativas coerentes com seus contextos e prioridades educacionais. Quando a formação continuada se ancora no compartilhamento de experiências, desafios e soluções, a escola assume uma dimensão dupla: espaço de aprendizagem para estudantes e ambiente de desenvolvimento profissional para educadores.

A construção de condições mais sólidas para o desenvolvimento profissional de professores ao longo de sua trajetória exige articulações amplas, envolvendo o poder público, produtores de conhecimento e investidores sociais na área de educação. Nesse horizonte, o Instituto iungo seguirá atuando junto com seus parceiros em sintonia com os compromissos do **Plano Nacional de Educação** e com a agenda internacional dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, buscando contribuir para que redes de ensino consolidem estratégias institucionais de formação continuada capazes de gerar transformações duradouras.

No fim das contas, toda política educacional encontra seu verdadeiro significado quando chega à **sala de aula**. É ali — no encontro entre professores, estudantes, conhecimentos e comunidades — que a educação pública se reinventa diariamente, e que se constrói, com as ações e as escolhas do hoje, o futuro.



Ficha técnica



INSTITUTO IUNGO

CONSELHO DELIBERATIVO

Maria Fernanda Menin Maia (presidente)
Carola Matarazzo
Raphael Lafetá

PRESIDENTE

Paulo Emílio de Castro Andrade

DIRETORA DE EDUCAÇÃO

Alcielle dos Santos

DIRETORA DE ESTRATÉGIA E IMPLEMENTAÇÃO

Joana Rennó

ASSESSORA INSTITUCIONAL

Simone André

LIDERANÇAS IUNGO

Ana Paula Sefton
Angela Maris do Nascimento
Bruna Caruso
Cléa Maria da S. Ferreira
Maria Brant
Monique Elizabeth Dogliani
Regina Tunes
Renata Alencar
Renata Lazzarini Monaco
Samuel Andrade
Tailze Melo

REVISTA DO IUNGO - RELATÓRIO ANUAL 2025

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Angela Maris do Nascimento

DIREÇÃO DE ARTE

Denis Leroy

APURAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Dalila Musa
Letícia Orlandi
Yolanda Falinácia

PROJETO GRÁFICO

Cláudio Valentin

CAPA

Cláudio Valentin
Denis Leroy

ILUSTRAÇÕES

Denis Leroy

DIAGRAMAÇÃO

Amanda Montt
Cláudio Valentin
Denis Leroy

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Letícia Orlandi
Marcia Glenadel Gnanni
Yolanda Falinácia

REALIZAÇÃO



MANTENEDORES



Avenida Professor Mário Werneck, 621 - Estoril
Belo Horizonte-MG, 30455-610

iungo.org.br